

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI 2025/2030

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER

Governadora do Estado

Maria de Fátima Bezerra

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, do Esporte e do Lazer

Maria do Socorro da Silva Batista

Diretora Geral do IFESP

Márcia Maria Alves de Assis

Coordenador Administrativo

José Paulino Filho

Coordenadora Pedagógica

Ilsa Fernandes de Queiróz

Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação – NEPE

Maria Aparecida de Almeida Rego

Comissão Organizadora do PDI

Márcia Maria Alves de Assis (Diretora Geral)

Maria das Neves de Medeiros (Docente)

Denilton da Silveira Oliveira (Docente)

Robson de Oliveira Santos (Docente)

Arandi Robson Martins Câmara (Docente)

Maria Rosalye Lira de Oliveira Félix (Docente)

Maria Elielba Chacon (Servidora Técnica)

Francisca Daise Galvão Freire (Servidora Técnica)

Vanuza Rejane de Souza (Discente)

Geane Gomes da Silva Vicente (Discente)

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO.....	04
02	MISSÃO.....	05
03	VISÃO DE FUTURO.....	06
04	PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS.....	07
05	OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	08
06	PERFIL INSTITUCIONAL.....	09
	6.1. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO.....	09
	6.2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	13
	6.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	13
	6.4. ANÁLISE SITUACIONAL.....	15
07	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	17
08	INSERÇÃO LOCAL E REGIONAL.....	18
09	CORPO DOCENTE.....	19
10	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	28
11	CORPO DISCENTE.....	31
12	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	33
	12.1 POLÍTICA DE ENSINO.....	33
	12.1.1 POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	33
	12.1.2 POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	36
	12.2 POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO.....	40
	12.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	43
	12.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	46
	12.5 POLÍTICA DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	48
13	POLÍTICA DE GESTÃO.....	54
14	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	58
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	60
16	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP consiste em um documento que define os rumos do Instituto, contemplando sua missão, visão de futuro, princípios, objetivos, perfil e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as políticas e respectivas diretrizes visando atingir suas metas e ações. Tem vigência por um período de cinco anos (2025-2030) e foi elaborado com base em diversas normas, destacando-se a Lei nº 9.394/1996, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Federal de Ensino.

Em agosto de 2024, foi constituída uma comissão (Portaria nº 07/2024 – CCP/IFESP, atualizada pelas portarias 10/2024 – CCP/IFESP e 14/2024 – CCP/IFESP), sob a presidência da Direção Geral, com a finalidade de coordenar o processo de elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFESP. Coube a essa Comissão propor uma minuta para discussão nas várias instâncias da comunidade acadêmica e com a sociedade civil, para receber sugestões.

Reuniões, seminários de sensibilização e formação junto à comunidade acadêmica foram realizados para discutir a importância do PDI como documento norteador das ações institucionais. Foi realizada uma consulta pública, disponível no Sistema Integrado de Gestão a Educação - SIGEDUC para colher sugestões e propostas junto à comunidade acadêmica, bem como aos órgãos representativos das categorias que compõem o Instituto.

Após o processo de consulta pública foi realizada análise, sistematização e consolidação das sugestões e propostas e por fim o texto foi finalizado e submetido à apreciação do Conselho Técnico-Científico (CTC) do IFESP que o aprovou por meio da Resolução nº xx/2025, de xx de dezembro de 2025.

Desse modo, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFESP serve como referência para avaliar a própria instituição ao longo do tempo, seja pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), seja por organismos específicos da Secretaria de Estado, da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC), constituindo também um instrumento para a própria comunidade acadêmica acompanhar a gestão institucional.

2. MISSÃO

A missão do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP é promover formação de qualidade para profissionais que atuam/atuarão em processos educacionais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na perspectiva do desenvolvimento humano, socioambiental e cultural, fomentando a construção do bem estar social da população Norte Rio-grandense.

3. VISÃO DE FUTURO

O IFESP em seus trinta anos de atuação no Ensino Superior e considerando os seus avanços no ensino, na pesquisa e na extensão, assume como visão de futuro ser reconhecida como uma instituição autônoma, política e financeiramente capaz de se planejar e de se autoavaliar continuamente, assumindo seu compromisso com a qualidade e excelência na formação acadêmica oferecida, pautado na inclusão, diversidade, equidade e no desenvolvimento humano, socioambiental, cultural e sustentável da sociedade.

4. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

O IFESP deve consolidar-se como um centro de excelência acadêmica no contexto local e regional, contribuindo para o desenvolvimento humano, a justiça social, a sustentabilidade socioambiental e a democracia, tomando como parâmetros os princípios definidos no seu Estatuto, quais sejam:

- I. da ética e da moral;
- II. da gestão democrática do ensino;
- III. da natureza pública e gratuita do ensino;
- IV. do trabalho em defesa da recuperação do papel pedagógico e social do professor;
- V. do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- VI. do respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- VII. da garantia de padrão de qualidade;
- VIII. da valorização da experiência extraescolar;
- IX. da indissociabilidade entre a teoria e a prática.

5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Contribuir com a qualidade do ensino e aprendizagem da Educação Básica da rede pública do Estado do Rio Grande do Norte;
- Garantir a formação cidadã de estudantes promovendo a igualdade de oportunidades no enfrentamento aos desafios locais, regionais, nacionais e globais;
- Investir na formação acadêmica para elevar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Colaborar para o desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Norte, da região e do país, respondendo às demandas da sociedade brasileira.

6. PERFIL INSTITUCIONAL

6.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO

A história do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy-IFESP tem suas raízes na criação da Escola Normal de Natal¹ que foi criada em 1908, através do decreto nº 178, de 29 de abril do mesmo ano. Seu objetivo era prover a formação do professor para a renovação da Instituição pública do Estado. Sendo pioneira e modelar na formação docente do Estado do Rio Grande do Norte, constituiu-se também como símbolo de uma nova época, no anúncio de uma sociedade que se pretendia inovar.

Em 1960, pela lei de número 2.889, de 11 de janeiro, a Escola Normal de Natal sofre transformações, inclusive para adequar-se à Reforma Capanema (1935/1937), passando, a partir de então, a ser reconhecida como Instituto de Educação de Natal. Mas, somente em janeiro de 1961, através da Lei nº 2.639, torna-se legalmente Instituto de Educação, funcionando nas instalações de um prédio, em frente à praça Pedro Velho, na cidade de Natal/RN, que desde 1956 vinha sendo ocupado pela Escola Normal.

A referida lei determinou três tipos de estabelecimentos diferentes para ministrar o ensino normal²: o Curso Normal Regional, a Escola Normal e o Instituto de Educação. Dentre as proposições instituídas por esse decreto, foram previstas funções, que segundo Romanelli (1998), poderiam e deveriam ser completadas pelo ensino normal. E uma vez fixadas às diretrizes e finalidades para estes níveis de ensino, caberia aos Estados concentrar esforços e fomentar recursos para aplicação destas normas.

No governo de Aluísio Alves, o Instituto de Educação de Natal cede lugar ao Instituto de Educação Presidente Kennedy, que passa a funcionar em prédio próprio, construído e localizado à Rua Jaguarari, em Natal. O feito de tal obra deve-se a celebração de convênio firmado entre a SUDENE, MEC/USAID e ALIANÇA PARA O

¹ Segundo Dantas e Aquino (2004, p. 2), “no Rio Grande do Norte, a Escola Normal constituiu-se num ponto de irradiação e de convergência das discussões referentes à educação, atuando não só no âmbito do discurso, mas contribuindo na criação de instituições culturais como: a APRN-1920, a revista Pedagogium em 1921, a Escola Normal de Mossoró em 1922 e o Departamento Estadual da ABE-1929”.

² O ensino normal ficou dividido em dois níveis. O curso de 1º Ciclo, que funcionaria como curso de regentes de ensino primário com duração de quatro anos (após o ensino primário), o qual seria ministrado nas denominadas **Escolas Normais Regionais**. Já os Cursos de 2º ciclo (após o curso ginásial), constituíam nos cursos de formação de professor primário, com duração de três anos, ministrados nos estabelecimentos denominados **Escolas Normais**. Os cursos de formação de professor primário, com duração de três anos, eram ministrados nos estabelecimentos denominados **Escolas Normais**.

PROGRESSO. A inauguração do Instituto ocorreu em 22 de novembro de 1965, e por ocasião da visita do Senador Robert Kennedy, recebendo o nome de “Instituto de Educação Presidente Kennedy” em homenagem ao Presidente dos Estados Unidos da América, país com o qual foram firmados os convênios de financiamentos.

Com o advento da Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, o Instituto de Educação Presidente Kennedy passa a ser denominado de Escola Estadual Presidente Kennedy - 1º e 2º graus, sob a autorização nº 394/76. O curso normal, de caráter mais humanístico, é transformado em uma das habilitações profissionais de 2º grau, ou seja, Curso de Magistério.

Em 1994, a lei nº 6.573 transformou a Escola Estadual Presidente Kennedy, que formava professores em nível de 2º grau, no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), em nível de 3º grau.

O Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP) foi, portanto, criado a partir de uma política de qualificação docente da Secretaria de Educação Fundamental - MEC apoiado pelo Programa de Cooperação Educativa Brasil-França, adequando-se às diretrizes políticas traçadas pelo Plano Decenal de Educação para Todos (1993 – 2003) (BRAULT, 1994, p. 8).

O Projeto-Piloto de Formação do Professor em nível superior para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental está entre outros projetos que formavam as linhas de trabalho do referido programa, e teve como fundamento a certeza de que a qualidade da educação básica dependia da qualificação profissional dos professores. Assim, o Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade de Educação (19/10/1994) reafirmou os esforços para definir e consolidar uma política nacional de magistério, criando instituições como o IFP que atendessem a essas políticas.

Em 1994, se inicia a história do Instituto Kennedy como instituição de ensino superior. Neste sentido, faz 30 anos que a instituição redimensionou seu papel, já que o magistério (nível médio) não mais respondia satisfatoriamente às exigências legais para o exercício da docência. Sobre a formação em nível médio, estudos apontavam que na educação haviam:

[...] problemas cruciais, como fragmentação de conteúdos, a fragilidade de uma formação comum de base, a desarticulação da teoria com a prática, e uma desmotivação crescente por parte dos formandos, diante da desvalorização da profissão e da descaracterização do papel social do professor (RIO GRANDE DO NORTE - PROJETO..., 1993, p. 5).

O Estado do Rio Grande do Norte resolve implantar o projeto de formação em uma instituição Estadual e passa a desenvolver propostas pedagógicas inovadoras para formar professores da educação infantil e de 1ª a 4ª séries do ensino de 1º grau, como um órgão de regime especial vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e Desporto-SECD, com relativa autonomia administrativa e financeira.

No ano seguinte, em 1993, tendo o projeto em mãos, o professor Michael Brault, consultor do projeto³, solicita análise do projeto de formação ao Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Segundo Marcos Guerra (1996, p. 250), essa cooperação da universidade foi proveitosa, mas não o suficiente para fazê-la criar agilmente uma Faculdade de Educação com uma proposta diferenciada para formar professores. De acordo com Marcos Guerra;

Fizemos essa análise em conjunto com a universidade federal durante dois anos de excelente cooperação, mas a universidade não teve condições de agilidade para responder, criando algo diferenciado fora dos muros da instituição clássica de formação, que é a Faculdade de Educação (GUERRA, 1996, p. 250).

Finalmente, o convênio foi estabelecido com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), para desenvolver a atividade formativa como executora da experiência, em nível Institucional. Sobre esta questão a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB -, Lei 9394, aprovada em 1996, regulamenta:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63. os institutos superiores de educação manterão:
I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; [...]. (BRASIL. 1996).

Seis anos após a criação do IFP, o decreto nº 7.909 de 4 de janeiro de 2001, transforma a instituição no atual Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação (IFESP), com amparo legal na Lei de

³ Michael Brault foi o Inspetor Geral Pedagógico Regional e Inspetor de Academia na França, representante e enviado do governo francês ao Brasil para apoiar a implantação de duas experiências-piloto nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, que demarca prazo para que todos os professores concluam sua formação em nível superior.

Tal fato representou uma conquista importante para a Instituição, pois deu-lhe o respaldo legal, já na condição de autarquia para ter e gerenciar seus próprios projetos, já que, de 1994 a 2000, esteve vinculada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, para conferir certificação.

Ainda em decorrência desse fato, a partir de 2001, o curso oferecido passou a ser o Normal Superior, substituindo o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau. Tratava-se apenas de uma troca de nome, pois a estrutura curricular não foi afetada em suas linhas gerais.

A partir do citado período, segundo Carrilho (2002), a Instituição enfrenta sérios problemas de ingerências político-partidárias, que fragilizam as ações cotidianas, desmotivando professores, funcionários e alunos.

No ano de 2003, a Instituição passa a oferecer mais dois cursos de licenciatura: Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e o curso de Ciências – Habilitação em Matemática - além do curso Normal Superior. Em 2009, passa a oferecer o curso de Pedagogia e, gradualmente, extingue o curso Normal Superior.

Ainda em 2007, atendendo a muitas solicitações de professores, gestores e coordenadores vinculados a SEEC, inicia a oferta cursos de pós-graduação Lato Sensu, especialização em Educação Infantil, Gestão de Processos Educacionais, Educação Ambiental, Ensino da Língua Portuguesa, Educação Matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio e Educação Matemática: teoria e prática no Ensino Fundamental.

O IFESP como Instituição de Ensino Superior preocupa-se em assegurar e consolidar não só o ensino, mas também a pesquisa e a extensão. Assim, desde 2007, oferece diversos cursos de extensão por semestre para alunos, ex-alunos e a sociedade em geral, inclusive executando Programas e Projetos vinculados ao MEC.

Para as atividades de pesquisa foram organizados três grupos de pesquisa, os quais visam estabelecer elos entre o ensino e a extensão. Além disso, os projetos dos cursos de graduação passam a incluir a curricularização da extensão, conforme Resolução nº 01 CCP/IFESP de 20/08/2022, em atendimento ao artigo 4º da Resolução nº 07 CNE, de 18/12/2018 do Conselho Nacional de Educação.

Atualmente, a instituição elabora projetos de novos cursos de especialização para atender as demandas de formação continuada dos servidores vinculados a SEEC e

mantém ofertas regulares dos cursos mencionados, atendendo em média 626 alunos, entre os cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

6.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O IFESP é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer – SEEC. De acordo com seu **Regimento Geral**, a administração do IFESP, é feita por seus órgãos colegiados, deliberativos e por seus órgãos nos níveis da administração central, acadêmica e suplementar em que se desdobra a sua estrutura organizacional, objetivando a integração e articulação dos diversos órgãos situados em cada nível. A Organização Administrativa se dá por meio dos seguintes órgãos: I. Colegiados Superiores: a) Conselho Administrativo; b) Conselho Científico-Pedagógico; II. Direção Geral; III. Órgãos Auxiliares da Direção Geral: a) Coordenação Administrativa; b) Coordenação Pedagógica; c) Grupo Auxiliar de Administração Geral; d) Grupo Auxiliar de Finanças; Grupo Auxiliar de Pessoal e Patrimônio; IV. Comissões Permanentes: a) Comissão de Processo Seletivo; b) Comissão Própria de Avaliação - CPA; V. Órgãos Suplementares: a) Secretaria de Registro Acadêmico; b) Biblioteca “Crisan Siminéa”; c) Escola Laboratório “Presidente Kennedy” – Educação Básica.

Nos termos do **Estatuto** do IFESP, O **Conselho Administrativo** e o **Conselho Científico-Pedagógico** são Órgãos Colegiados Superiores de instância máxima do IFESP com funções normativas, deliberativas, que definem, gerem e acompanham a política de ensino, de pesquisa, de extensão, de pós-graduação e de administração, de acordo com os objetivos da instituição e de planejamento. Os órgãos colegiados são constituídos por gestores, coordenadores, servidores técnicos, docentes e discentes.

6.3 SUSTENTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira do IFESP é condição essencial do seu desenvolvimento e, conseqüentemente, para o efetivo cumprimento de sua missão institucional e visão de futuro. Por esta razão, este elemento, do ponto de vista econômico, se situa como fundamental para o funcionamento do planejamento institucional.

Dessa forma, as leis orçamentárias e a gestão financeira devem sempre estar em equilíbrio e em consonância com as políticas, programas, projetos e ações, ou seja, o planejamento institucional favorece a efetividade dos resultados da gestão. O maior desafio é garantir que os recursos orçamentários e financeiros sejam suficientes para o efetivo exercício deste PDI.

O IFESP é um Órgão da administração indireta do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, participa do planejamento e da execução das Leis orçamentárias do Estado: Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, Lei Orçamentária Anual – LOA e Plano Plurianual – PPA. Consequentemente a aprovação dos orçamentos anuais do IFESP deve estar de acordo com as demandas financeiras para cumprir com suas metas, considerando a conjuntura e a disponibilidade de recursos deste mantenedor, o Governo Estadual.

O orçamento anual do IFESP tem sua classificação em dois grupos de despesa pública: custeio e investimento. Já as fontes contam com recursos do Governo Estadual (fonte 500); recursos diretamente arrecadados (fonte 501); e recursos oriundos de eventuais celebrações de convênios. Como fontes alternativas ainda é possível obter recursos advindos de emendas parlamentares em nível estadual e/ou federal.

A Execução orçamentária do IFESP nos últimos seis anos alcança uma média de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) anuais, somando-se o repasse estadual dos recursos não vinculados a impostos (fonte 500) e os recursos diretamente arrecadados (fonte 501). Nesta execução orçamentária não estão incluídas as despesas com pessoal, pois os profissionais são do quadro da SEEC/RN cedidos a esta Instituição.

Diante do exposto, é importante salientar que o IFESP prioriza o uso eficiente dos recursos públicos com o objetivo de cumprir sua missão institucional, ampliando cada vez mais a oferta dos serviços para contribuir com a melhoria dos indicadores da educação do RN, alcançando resultados consideráveis, sempre investindo em sua estrutura física e tecnológica e manutenção do custeio geral da instituição.

Portanto, a busca por captação de recursos para investimentos deverá ser continuada, pois é imprescindível à formação dos profissionais da educação do RN que demandam por projetos de infraestrutura física, aquisição de equipamentos, atividades de extensão, serviços técnicos, consultoria e pesquisa. A comunidade do IFESP deverá assegurar o cumprimento deste planejamento institucional, fortalecer sua atuação no campo da educação do RN e encaminhar as discussões sobre a necessidade de articular forças para avançar e conquistar sua autonomia financeira e patrimonial.

6.4 ANÁLISE SITUACIONAL

A experiência de Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação – IFESP, com a concepção de um planejamento para o período de 05 anos, ocorreu com a construção do PDI 2005 – 2009. A estrutura do texto se organiza com os seguintes itens: apresentação do perfil institucional, a missão, visão de futuro e objetivos.

Ademais, as Diretrizes do PDI traduzem a importância da gratuidade do ensino público, além da necessária integração do IFESP com outras instituições. Este documento apresenta desafios institucionais de infraestrutura, políticas de valorização de recursos humanos, organização didático-pedagógica e política de extensão e pós-graduação. O PDI 2005-2009 teve sua vigência prorrogada até o ano 2010 e no ano de 2011 houve aprovação do PDI 2011-2015.

O IFESP construiu o PDI 2011 – 2015, em uma nova formatação em que apresenta um conjunto de ações fundamentadas em diretrizes que norteiam os rumos da Instituição, redimensionando a necessidade de sua inovação para atender as demandas existentes no Sistema de Educação da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte. A elaboração do PDI 2011-2015 do IFESP contou com a participação da Direção Geral; Coordenações Pedagógica, Administrativa e Financeira; representações do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação – NEPE; Coordenação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação; representação de colegiados, alunos, funcionários e da Comissão Própria de Avaliação – CPA, sendo submetido à apreciação e aprovação dos Colegiados Máximos: Conselho Científico Pedagógico e Conselho Administrativo. Este PDI teve sua vigência até o ano de 2016.

O PDI do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação – IFESP, previsto para o período 2017 – 2022 apresentou um conjunto de ações que se fundamentaram em Diretrizes que nortearam os rumos da Instituição, redimensionando a necessidade de sua inovação para atender as demandas existentes no Sistema de Educação da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte. Neste sentido, é possível constatar a evolução e o aprimoramento do planejamento institucional, que vem se consolidando e se estruturando em todos os seus níveis hierárquicos. Neste PDI há a inclusão de comissões específicas (Comissão de Avaliação e Pesquisa – CAP; Comissão de Controle Interno – CCI), além da Comissão

Própria de Avaliação – CPA, responsável pela avaliação interna e norteadora dos novos rumos do IFESP.

O PDI 2017-2022 teve sua vigência prorrogada até o ano de 2024, em decorrência das dificuldades enfrentadas pelo IFESP em atualizar sua documentação motivada pela paralização periódica das atividades, retornando em formato remoto (2020-2022) período da Pandemia do Covid-19. Neste sentido, o Conselho Científico Pedagógico respaldou a prorrogação por meio da Resolução N° 02/2022 de 20 de dezembro de 2022.

O diagnóstico dos últimos 20 anos (2005 a 2024) do IFESP está ancorado nos PDIs 2005-2009; 2011–2015; e 2017-2022 que servem como alicerce para a definição do PDI ora apresentado (2025-2030). Na estruturação metodológica para a elaboração da presente análise situacional foi considerada, portanto, os vinte anos dos documentos acima citados, além dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação-CPA, relatórios da gestão, bem como seminários de sensibilização, formação e fundamentação, em entrevistas com gestores e docentes, e consulta pública na construção de depoimentos, percepções e contribuições ao documento alinhando os resultados alcançados ao PDI concluso.

Tendo como referencial esse conjunto de dados e informações, conseguimos constatar avanços e conquistas, principalmente nos desafios ao exercício das potencialidades da instituição e assim propormos políticas e ações que vislumbram o avanço do IFESP para os próximos 6 anos.

Acrescentar a metodologia da construção do PDI 2024-2030.

7. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) se alicerça no contexto do conhecimento no âmbito local e regional, na sustentabilidade e na cultura. Define-se como um conjunto de ações formativas para a comunidade acadêmica de forma humanística, contextualizada na perspectiva interdisciplinar, inclusiva e diversa. Neste sentido, o IFESP dispõe de uma Carta de Serviços com o objetivo de informar a sociedade da sua missão e os serviços oferecidos para a comunidade em geral.

O serviço prestado pela Instituição prima por um atendimento de qualidade, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto no sistema de ensino da rede pública, na comunidade e contribua assim para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, agentes e atores do processo de desenvolvimento econômico, social e cultural do local e da região onde ele se insere.

8. INSERÇÃO LOCAL E REGIONAL

O RN apresenta indicadores muito baixo no que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) necessitando de melhoramentos. Compreendemos que as diversas políticas implantadas geram diferentes relações com a melhoria da qualidade da educação brasileira, por isso a política para a formação inicial e continuada de professores também está inclusa nessas relações.

O IFESP tem desenvolvido um papel importante como Instituição indutora do desenvolvimento da formação de profissionais qualificados para a área da educação. Assim, a instituição busca fortalecer, na sua comunidade acadêmica, um engajamento individual e coletivo por ações de transformação local e regional, capazes de contribuir para uma educação de qualidade social.

Diante da importância do IFESP como catalisadora do desenvolvimento da qualidade da formação de profissionais que atuam/atuarão em processos educacionais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e visando ao cumprimento da sua missão institucional estabelecido em seu Estatuto, o IFESP estará apto a consolidar a sua tradicional política de formação docente e outras áreas de atuação e estender suas ações para novas frentes de conhecimento, com o estabelecimento de parcerias.

9. CORPO DOCENTE

O IFESP dispõe de um quadro de professores, denominados formadores, para desenvolver as ações inerentes ao ensino, à pesquisa e a extensão, vinculados a Secretaria de Estado, da Educação, do Esporte e do Lazer – SEEC, em condição de cedidos. A forma de admissão ao quadro de docentes do IFESP se dá através de processo seletivo - Ciclo de Estudos – Lei N°. 7993 de 21 de janeiro de 2001. A carga horária dos docentes que atuam nesta instituição é de 40 horas semanais.

Para submeter-se ao Ciclo de Estudos, o professor inscreve-se no processo de seleção divulgado publicamente, por meio de um Edital. Para esse processo, a instituição adota uma série de atividades desde a entrevista, produção textual, análise curricular e prova didática.

A Cessão dos professores selecionados é feita pela entidade mantenedora (SEEC), observadas as disposições das convenções do Estatuto da Instituição. A IES, sem negar o processo de inovação tecnológica, procura preservar muitos dos princípios inerentes a sua origem histórica, como também prima pela qualificação do seu pessoal.

Assim, o IFESP dispõe de um quadro de professores, denominados formadores, para desenvolver as ações permanentes inerentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O quadro abaixo apresenta os nomes dos professores por ordem alfabética com respectivas cargas horárias, formação e titulação atual.

	Professor (a)	TITULAÇÃO	Disciplinas	Cursos
	Adalgiza Maria Alves	Mestrado em Psicologia Graduação em Pedagogia Graduação em Psicologia	Psic. da Educação I e II– Psicologia do Desenv. – Educação Especial – TCC	PEDAGOGIA
			Desenvolvimento da Criança (Pós)	ESP. EM ED. INFANTIL
	Ana Paula Leão Maia	Doutorado em Educação Física e Desporto Mestrado em Psicologia	Corporeidade e Expressão; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Educ. Física I e II TCC I	PEDAGOGIA LETRAS MATEMÁTICA

		Especialização em atividades Física e Saúde Graduação em Educação Física		
	Ângelo Gustavo Mendes Costa	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Especialização em Educação Matemática Graduação em Matemática	Álgebra Linear I e II; Geometria I e II, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral I e II, Pesquisa na Prática Pedagógica I TCC I	MATEMÁTICA PEDAGOGIA
	Anne Charlyenne Saraiva Campos	Mestrado em Música Especialização em Educação Musical na Educ. Básica Especialização em EJA Graduação em Música e Pedagogia	Atelier de Estudos Culturais Fundamentos Teóricos metodológico do Ens. De Arte I e II TCC I Saberes e práticas do ens. de Arte na EJA	PEDAGOGIA Esp. EJA
	Arandi Robson Martins Câmara	Doutorado em Educação Mestrado em Estudos da Linguagem Graduação em Letras	Leitura e Produção de Texto I, II e III; Teoria da Literatura I e II, LLP I, LLP II, LLP III, ALF e Letramento I, ALF II, Fundamentos Teóricos e metodológicos do ensino da Língua Portuguesa I e II Avaliação de textos Coordenador do CAP - Comitê de Avaliação de Projetos	LETRAS, PEDAGOGIA. Esp.Ling. Port
	Christine Meyrelles Felipe da Fonseca	Mestrado em Ciências da Educação Graduação em Pedagogia	Coordenação Pedagógica, Educação Infantil I, TCC I; Pesquisa e Prática Pedagógica I e II	PEDAGOGIA
	Dayane Chianca de Moura	Doutorado em Química Mestrado em Química Graduação em Química e Pedagogia e	Fundamentos de Química; MTC Prática Pedagógica I, II e III Fundamentos Teóricos e metodológicos do Ensino de Ciências	MATEMÁTICA PEDAGOGIA

	Denilton Silveira de Oliveira	Doutorado em Ciências da Educação Mestrado em Educação	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – Prática Pedagógica I – VIII , Estágio Curricular Supervisionado; TCC	PEDAGOGIA MATEMÁTICA LETRAS
	Denise Caballero da Silva	Mestrado em Ciências da Educação Graduação em Pedagogia e Ciências Sociais	Coordenação Pedagógica; Estágio Curricular Supervisionado; Introdução à Pedagogia; Organização da Educação Básica-OEB; TCC	PEDAGOGIA
			Saúde e cuidados essenciais com a Criança	Esp.em Ed. INFANTIL
	Elizângela Ribeiro de O. Cabral	Doutoranda em Ciências da Educação Mestrado em Educação Graduação em Ciências Biológicas Especialista	Pesquisa e Prática Pedagógica, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências I e II; Educação e Sexualidade Coordenadora do Curso de Educação Ambiental	PEDAGOGIA Esp. Educ. Ambiental
	Érica Poliana Nunes de Souza Cunha	Doutoranda em Estudos da Linguagem Mestrado em Estudos da Linguagem Graduação em Letras	Leitura e Produção de Textos LPT II, LPT III, LING I, LING II, LING III, ALF I, ALF II, FTMELP I, FTMELP II. Prática Pedagógica I, II e III, Estudos do Letramento Práticas de Linguagens	PEDAGOGIA LETRAS Esp. Líng. Port.
	Evanir de Oliveira Pinheiro	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação em Artes	Ateliê de Estudos Culturais Atividades diversificadas Fundamentos teórico metodológico do Ens. de Arte I e II	PEDAGOGIA
	Francisca Katarina Medeiros de Oliveira	Especialista em Libras e em Educação Especial Graduação em Letras-Português e Libras	Língua Brasileira de Sinais I e II; Noções de Libras Produção de textos; TCC I	PEDAGOGIA MATEMÁTICA LETRAS
	Frederico Affonso de Araújo Medeiros	Mestrado em Educação Especialização em Filosofia no ensino Médio Graduação em Filosofia	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I; Direitos Humanos e Diversidade; Seminário Integrador; TCC I	PEDAGOGIA

	Gilmar Félix da Silva	Especialista em Gestão Educacional Graduação em Artes	Atividades Diversificadas I e II; Atelier de Estudos Culturais I e II; Fundamentos Teórico-Metod. do Ens. de Artes I	MATEMÁTICA PEDAGOGIA
	Ilnete Porpino de Paiva	Doutorado em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais Graduação em História	Educação Sociedade e Cultura I e II; Direitos Humanos e Diversidade; Coordenadora Curso Esp. em EJA	PEDAGOGIA
			Educação Sociedade e Cultura	MATEMÁTICA
			Educação Especial	ESP. em EJA
	Ilsa Fernandes de Queiróz	Mestrado em Ciências Sociais Graduação em Ciências Sociais	Educação Sociedade e Cultura I e II Direitos Humanos e Diversidade	PEDAGOGIA
	José Damiano Souza de Oliveira	Doutorando em Ensino da Ciências Naturais e Matemática Mestrado Ensino da Ciências Naturais e Matemática Graduação em Matemática	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática I e II; Fundamentos da Matemática I, II e III; Álgebra Básica; Geometria I e II; Geometria Analítica; Cálculo Diferencial e Integral I e II; Álgebra Linear I e II	PEDAGOGIA
			Ensino da Matemática na EJA	EM, EJA
	José Paulino Filho	Doutorado em Ciências da Educação Mestrado em Educação Graduação em Matemática	Didática do Ensino da Matemática I e II; Iniciação a Pesquisa, Prática Pedagógica	MATEMÁTICA
	Lidemberg Rocha de Oliveira	Doutorado em Estudos da Linguagem Mestrado em Estudos da Linguagem Graduação em Letras	LPT I, LPT II, LPT III, LING I, LING II, LING III, ALF I, ALF II, FTMEPL I, FTMEPL II; Morfossintaxe I e II; PP IV e V; Tópicos de Análise de Discurso TCC; Estágio Curricular Supervisionado	LETRAS, PEDAGOGIA Esp.LP,

			Coordenador do Curso de Especialização em Líng. Portuguesa	
			Leitura e Produção de Textos I e II;	MATEMÁTICA
	Liédja Lira da Silva Cunha	Doutorado em Ciências da Educação Mestrado em Estudos da Linguagem Graduação em Letras		PEDAGOGIA
			LPT I, LPT II, LPT III, LING I, LING II, LING III, ALF I, ALF II, FTMELP I, FTMELP II; Semiótica; Filologia; Seminário Temático Integrador; TCC Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras	LETRAS
			Leitura e Produção de Textos I e II;	Esp.MAT ELP Esp.Ed.Amb.
			Alfabetização e Letramento I e II	EI
			Alfabetização e Letramento I e II	Esp.Líng. Port
	Liz Araújo Lima	Mestrado em Educação Graduação em Pedagogia	História da Educação, Pesquisa e Prática Pedagógica Educação de Jovens e Adultos	PEDAGOGIA Esp. EJA
	Lorena Gadelha de Freitas Brito	Doutoranda em Ensino da Ciências Naturais e Matemática Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática Graduação em Química, Matemática e Pedagogia	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática I e II; Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV, V e VI;	PEDAGOGIA
			Metodologia do Trabalho Científico; Fundamentos de Química; Estágio Curricular Supervisionado; O Lúdico na matemática - TCC	MATEMÁTICA
			Atelier de Pesquisa I; TCC Instrumentalização para o Ensino de Matemática	Esp. Matemát
	Márcio de Assis Fabrício	Especialista em Filosofia Graduação em Filosofia	Fundamentos Históricos-Filosóficos da Educ. I e II;	PEDAGOGIA
			Fundamentos Históricos-Filosóficos da Educação I e II; Pesquisa e Prática Pedagógica	MATEMÁTICA
			Fundamentos Históricos-Filosóficos da Educ. I e II;	LETRAS

	Maria Aparecida de Almeida Rêgo	Doutorado em Estudos da Linguagem Mestrado em Estudos da Linguagem Graduação em Letras	Leitura e Produção de Texto; Alfabetização e letramento; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ens. da Língua Portuguesa I e II;	PEDAGOGIA
			Leitura e Produção de Texto I, II e III; Teoria da Literatura I e II; Linguística I, II e III, Literaturas de Línguas Portuguesa I, II e III, Didática do Ensino da Língua Portuguesa e respectivas Literaturas I e II; Estágio Curricular I, II e III Coordenadora do NEPE – Núcleo de Ens. Pesquisa e Extensão	LETRAS
			Leitura e Produção de Texto I e II Atelier de Pesquisa I e II	EM LP Esp. Edu.Inf.
	Maria das Neves de Medeiros	Mestrado em Educação Graduação em Pedagogia e Ciências Sociais Graduação em Ciências Sociais	Didática Geral; Introdução à Pedagogia, Organização da Educação Brasileira; Coordenação Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos; Direitos Humanos e Diversidade, Estágio Curricular Supervisionado	
	Maria Rosalye Lira de O. Félix	Especialista em Educação Sexual Graduação em Letras	Leitura e Produção de Texto I, II, III; Teoria da Literatura I e III; Fundamentos Teóricos e metodológicos do ensino da Ling. Portuguesa I e II	PEDAGOGIA
			Teoria da Literatura I e II, LLP I, LLP II, LLP III, ALF I, ALF II.	LETRAS
			Leitura e Produção de Texto I e II	MATEMÁTICA
			Leitura e Produção de Texto I e II	EJA
	Maria das Vitórias F. de Rocha Cavalcanti	Doutorado em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais Graduação em Pedagogia	Currículo Teoria e Prática; Metodologia do Trabalho Científico; Pesquisa e Prática Pedagógica; Estágio Curricular Supervisionado	PEDAGOGIA

	Maria Tereza Penha de A. Silva	Mestrado em Ciências Sociais Graduação em Psicologia	Psicologia da Educação Aprendizagem e Desenvolvimento; Noções de Libras; TCC	PEDAGOGIA
			Org. das Inst. de Ed. Infantil (OIEI); TCC	Esp. Edu.Inf
	Mariza Silva de Araújo	Doutorado em Educação Mestrado em Ciências Sociais Graduação em História	História da Educação	PEDAGOGIA
			Hist. E Pol. da Ed. Infantil no Brasil; TCC	Esp. Edu.Inf
	Nedinaldo Dantas dos Santos	Doutorado em Ciências da Saúde Mestrado em Ciências Biológicas Graduação em Biologia, Matemática e Pedagogia	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências I e II	PEDAGOGIA
			Fundamentos da Física; Prática Pedagógica I, II e III; Matemática Comercial e Financeira;	MATEMÁTICA
				EA
	Paulo Roberto Lima de souza	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação em Pedagogia	Organização da Educação Básica; Introdução a Pedagogia; Didática Geral	PEDAGOGIA
	Rafael da Silva Pereira Rosseno	Mestrado em Educação Graduação em Geografia, Pedagogia e Educação Física	Organização da Educação Básica; Gestão Educacional, Fundamentos teórico metodológico do ensino de Geografia I e II, Estágio Curricular Supervisionado; TCC	PEDAGOGIA
	Regina Lúcia Alves Costa	Mestrado em Educação Especialista tecnologias educacionais Graduação em Pedagogia	Introdução a Pedagogia, Didática Geral; Estágio Curricular Supervisionado	PEDAGOGIA
			Tecnologias Digitais da Inform. e Comunicação; Fundamentos da Ed. à Distância; TCC	MATEMÁTICA LETRAS
			Letramento Digital	ELP EM EA
	Robson de Oliveira Santos	Mestrado em Ens. de Ciências	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática I e II;	PEDAGOGIA

		Naturais e Matemática Graduação em Matemática	Fundamentos da Estatística; Matemática Básica; Fundamentos da Matemática I e II; Matemática Geral I e II; Estágio Curricular Supervisionado; Fundamentos Epistemológicos da Matemática; TCC	MATEMÁTICA PEDAGOGIA
			Letramento Estatístico	Esp. MATEMAT
	Rodrigo Wantuir Alves De Araújo	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação em Pedagogia e História	História da Educação, Estágio Curricular Supervisionado; TCC	PEDAGOGIA
	Rozicleide Bezerra de Carvalho	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação em Ciências Biológicas	Educação Ambiental; PPP I, II, III, IV e V; Estágio Supervisionado IV; Seminário Integrado I; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências; TCC	PEDAGOGIA
			Metodologia do Trabalho Científico Iniciação à Pesquisa I e II	LETRAS
				MATEMÁTICA
			Ateliê de Pesquisa I e II; Projeto Pedagógico e Currículo na Educação Infantil	EI
	Sayonara Fernandes da Silva	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação em Letras e Pedagogia	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I e II, TCC	PEDAGOGIA
				LETRAS
				ELP Esp. Ed.Inf.
	Tereza Cristina B. da Câmara	Mestrado em Educação Graduação em Educação Física	Corporeidade e Educação	
	Valkley Xavier T. de Holanda	Mestrado em Educação Graduação em História	História da Educação Brasileira	PEDAGOGIA MATEMÁTICA

	Waldelúcia Palhares de Souza	Especialista em Educação Graduação em Pedagogia	História da Educação, PPP I, II, III, Psicologia da Educação; TCC	PEDAGOGIA
	Wguineuma Pereira A. Cardoso	Doutorado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática Graduação em Licenciatura em Matemática e graduação em Pedagogia	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Da Matemática I e II	PEDAGOGIA
Introdução à Lógica; História da Educação Matemática; Instrumentação para o Ensino da Matemática; Matemática Geral I e II;			MATEMÁTICA	
TCC Fundamentos Epistemológico da Matemática			Esp. Matem	
Ensino da Mat. na Ed. Infantil			EI	
	William de Macêdo Virgílio	Mestrado em Educação Graduação em Filosofia	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I e II, Educação Socied. e Cultura I e II	PEDAGOGIA

LEGENDAS

Cursos de Graduação

Pedagogia Licenciatura – PED

Licenciatura em Letras – LET

Licenciatura em Matemática – MAT

Cursos de Pós Graduação

Educação Ambiental – EA

Ensino da Língua Portuguesa - ELP

Ensino da Matemática - EM

Educação de Jovens e Adultos - EJA

Educação Infantil - EI

Gestão de Processos Educacionais – GE

10. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do IFESP é composto, em sua maioria por servidores da Rede Estadual que ingressaram mediante concurso público, cedidos ao IFESP. É formado por um total de 13 (treze) servidores, sendo que um deles atua na condição de cargo comissionado. Ressalta-se ainda que todos esses profissionais são graduados, sendo que 10 (dez) tem pós-graduação, dentre estes, 9 (nove) Lato Senso e 1 (um) Stricto Senso. Abaixo, apresenta-se o quadro descritivo com a composição do corpo técnico-administrativo do IFESP.

Nº	NOME		CARGO/FUNÇÃO	FORMAÇÃO
1	Ana Lúcia Ferreira Davim	Mat.124.275-0	Professora Permanente Nível-IV/F- Auxiliar da Sala de leitura Chefe da Biblioteca Crisan Siminea	Formação Pedagógica de Professor para a Educ. Básica Graduação: Licenciatura em Normal Superior Bacharel em Biblioteconomi a
2	Ana Maria Cavalcanti de Morais	Mat. 87.860-0	Assistente Administrativo GNM II NG B – Auxiliar de Secretaria Secretária do NEPE	Pós Graduação: Especialização em Gestão de Políticas Públicas Graduação: Pedagogia - Licenciatura Graduação em Gestão Pública
3	Francisca Daise Galvão Freire	Mat. 105.573-9	Professor Permanente Nível- V/H-Assessor Administrativo Auxiliar da secretaria do NEPE	Mestre em Educação PPGED-UFRN Graduação em História – Bacharelado e Licenciatura
4	Irismar Soares da Cruz	Mat.125.412-0	Auxiliar de Infraestrutura GN II- B – Assistente Administrativo Auxiliar do Registro Acadêmico	Pós Graduação: Especialização em Gestão de

			Membro da Comissão de Controle Interno - CCI	Processos Educacionais Graduação em Pedagogia - Licenciatura
5	Jane Cleide Silveira de Oliveira	Mat.125.305-0	Professor Permanente Nível III/G-Assessor Administrativo Auxiliar da secretaria do NEPE	Graduação: Licenciatura em Pedagogia
6	Jaqueline Araújo dos Santos	Mat.101.293-2	Analista Administrativo GNS III/B I – Assessor Administrativo Chefe do Registro Acadêmico	Pós Graduação: Especialização em Gestão de Processos Educacionais Graduação em Pedagogia - Licenciatura
7	Jorge Eduardo da Fonsêca	Mat.124.611-9	Auxiliar de Infraestrutura GNO III/NG B – Auxiliar Administrativo Auxiliar do Registro Acadêmico	Licenciatura em Pedagogia Pós Graduação: Cursando
8	José Alves da Silva	Mat.118.941-7	ASG/1 – Auxiliar de Secretaria Auxiliar da secretaria do NEPE Membro da CCI	Pós Graduação: Especialização em Gestão de Processos Educacionais Pós Graduado História - Formação de Professor Graduação em Pedagogia – Licenciatura Graduação em Geografia
9	José Alves do Nascimento Sobrinho	Mat. 47.523-8	Professor Permanente Nível-III/H-Auxiliar Administrativo Auxiliar do Registro Acadêmico	Pós Graduação: Especialização em Gestão de Processos Educacionais Graduação em Pedagogia - Licenciatura

10	Maria Eielba Chacon	Mat.119-368-6	Assistente Administrativo GNM II/NG B – Auxiliar de Secretaria Secretária dos cursos de graduação Membro da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Pós Graduação: Especialização em Gestão de Processos Educacionais Graduação em Pedagogia - Licenciatura
11	Maria Lúcia de Medeiros Farias	Mat. 47.875-0	Professor Permanente Nível-IV/E- Aux. da Sala de Leitura Auxiliar da Biblioteca	Pós Graduação: Especialização em Linguagens e Educação Graduação em Pedagogia - Licenciatura
12	Michelle Bezerra de Oliveira	Mat.122.515-4	Auxiliar de Infraestrutura GNO II/NG B – Auxiliar Administrativo Auxiliar da Coordenação Administrativa	Graduação: Tecnólogo em Recursos Humanos
13	Rosana Maria Madureira Dantas Melo	Mat. 12.186-0	CGAPP –Chefe de Grupo Auxiliar/1- Chefe Auxiliar de Pessoal	Bacharel em Ciências Contábeis

11. CORPO DISCENTE

O corpo discente do IFESP é constituído por discentes dos cursos de graduação regulares (1ª e 2ª Licenciatura), programas formativos (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR), cursos de pós-graduação e de ações de extensão.

A principal forma de acesso dos estudantes ao ensino de graduação do IFESP se dá mediante processo seletivo simplificado podendo concorrer Profissionais vinculados à Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC), os egressos do curso Normal de Nível Médio (Magistério) da rede pública de ensino, os egressos da Modalidade Educação de Jovens e Adultos da rede pública estadual de ensino e egressos do complexo Kennedy, servidores públicos estaduais e os egressos do nível médio que atuam como educadores sociais em projetos/programas educativos de iniciativa ou com chancela do poder público.

Para o ensino de Pós-Graduação, o acesso se dá mediante uma carta de intenção, podendo concorrer Profissionais vinculados à Secretaria de Estado da Educação e do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC), e egressos dos cursos de graduação do IFESP. Os cursos de Pós-Graduação lato sensu também poderão ser oferecidos de forma exclusiva pela Instituição, e/ou através de parcerias e convênios com outras Instituições, e/ou no atendimento de demanda governamental ou da sociedade, em editais e programas especiais.

A Extensão no IFESP é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a instituição e a sociedade, permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnico-administrativos e comunidade, em experiências reais, junto a diferentes grupos e populações que com elas interagem.

No que diz respeito a graduação o Instituto atualmente atende a 22 turmas de graduação, sendo 4 turmas dos cursos de Letras (1ª e 2ª licenciaturas), 14 turmas de Pedagogia, 3 turmas do curso de Matemática (1ª e 2ª licenciaturas), incluindo uma (1) turma do curso (Licenciatura em Educação do Campo, pelo Programa Nacional de Fomento a Equidade na Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR-EQUIDADE), aprovado em dezembro de 2023, com inserção de alunos no 2º semestre/2024), totalizando um número de 435 alunos matriculados.

Na pós-graduação, o IFESP atende a 09 turmas de pós-graduação, nos cursos de especialização em Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas na formação docente, Ensino de Língua Portuguesa, Educação Ambiental, Educação Matemática: Teoria e Prática nos anos iniciais do ensino fundamental, Educação Matemática para o ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, Gestão de Processos Educacionais, Educação Infantil, somando um total de 191 alunos matriculados.

Os cursos de graduações são ofertados anualmente com 99 vagas para o curso de Licenciatura em Pedagogia, 66 vagas para o curso de Licenciatura em Matemática (sendo 33 para a 1ª licenciatura e 33 para a 2ª licenciatura) e 66 vagas para o curso de Licenciatura em Letras (sendo 33 para a 1ª licenciatura e 33 para a 2ª licenciatura).

Somando-se os alunos da graduação com alunos da pós-graduação, perfaz um total de 626 alunos matriculados, que são oriundos em sua maioria da cidade de Natal/RN e da grande Natal. Também atendemos a demanda de formação advindas dos municípios de Bento Fernandes, Brejinho, Bom Jesus, Canguaretama, João Câmara, Lagoa de Pedra, Lagoa Salgada, Santo Antônio do Salto da Onça, Parazinho, Ceará-Mirim, Goianinha, Macaíba, Maxaranguape/Maracajá, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José de Mipibú e outros municípios que compõem o território Terras Potiguares.

12. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

12.1 POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino contempla o ensino de graduação e de pós-graduação.

12.1.1 POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino de Graduação do IFESP está pautado em concepções pedagógicas, políticas e filosóficas que visam à oferta de uma formação qualificada, ética e cidadã. Nessa direção, o Instituto tem buscado organizar suas propostas curriculares associando as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN específicas dos cursos às demandas da sociedade à qual os formandos se dirigem, observado o aparato normativo do sistema educacional mencionado, pela Resolução CNE/CP nº 04 de 29/05/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), e demais legislações, como Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB, SINAES.

A política do ensino de graduação para o período 2025-2030 deverá contemplar práticas pedagógicas alinhadas com o atual perfil do estudante, considerando, a mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos, ético-políticos e conteúdos que agregam temáticas relacionadas à Política de Educação Ambiental, Sustentabilidade Socioambiental, Educação em Direitos Humanos, Diversidades Étnico-Racial, de Gênero, Sexual, Religiosa, de Faixa Geracional e Educação Especial.

O IFESP busca redimensionar as estratégias do processo ensino-aprendizagem por meio da construção de novos itinerários formativos, com a incorporação de princípios como a flexibilidade, a interdisciplinaridade de modo a proporcionar oportunidades diferenciadas de integralização curricular.

Na formação busca-se a construção de um repertório teórico e prático, observando a dinâmica da sociedade e as demandas do mundo do trabalho, contemplando a implementação de matrizes curriculares inovadoras.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos do IFESP pautam-se na flexibilização curricular, adequação da carga horária dos cursos, articulação com a extensão e a

pesquisa, oferta de disciplinas que incorporam o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação.

Durante o período de formação, o aluno vivencia a prática desde o início do curso, o trabalho em equipe e o Estágio Curricular Supervisionado, de modo a adquirir a experiência necessária para o exercício da docência e a capacidade de participar de modo ativo e crítico nos processos de inovação educacional concernentes à profissão docente.

Nesse sentido, a política de ensino deve contemplar as seguintes Diretrizes com suas respectivas Metas e Ações:

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZES	
01	Melhoria da qualidade de ensino e de gestão dos cursos de graduação.
02	Consolidação de política de acesso e permanência de discentes nos cursos de graduação.

DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1							
Melhoria da qualidade de ensino e de gestão dos cursos de graduação							
METAS							
A) Manter ativo os Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos em busca da atualização e melhoria dos mesmos.							
B) Normatizar e atualizar a legislação interna em aspectos que visem à melhoria do funcionamento dos cursos de graduação e dos processos de gestão acadêmica.							
C) Criar mecanismos de acompanhamento sistemático ao egresso no intuito de contribuir com o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos.							
D) Considerar os resultados das avaliações institucionais, observando os elementos que deverão ser ressignificados para a melhoria da qualidade dos cursos.							
E) Consolidar a curricularização da extensão nos projetos dos cursos.							
F) Promover a revisão da documentação normativa e a digitalização do acervo do Registro Acadêmico (RA).							
G) Atualizar o acervo físico-digital, bem como os sistemas de acesso da biblioteca.							
AÇÕES		PRAZOS DE EXECUÇÃO					
		2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Atualização e ressignificação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação pautada na flexibilização e na inclusão.		X	X	X	X	X	X
A2) Estímulo à articulação entre os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, de modo a fortalecer os vínculos entre o IFESP e os sistemas estadual e municipais de ensino		X	X	X	X	X	
B1) Criar grupo de estudos objetivando a normatização e		X	X	X	X	X	X

atualização acerca da legislação de graduação.						
B2) Fortalecer o estágio curricular supervisionado obrigatório, como componente curricular com papel relevante na formação profissional;	X	X	X	X	X	X
C1) Criar instrumentos de acompanhamento do egresso.	X	X				
D1) Criar mecanismos para a melhorar metodologias de ensino, conteúdos e avaliação dos cursos.	X	X	X	X	X	X
E1) Desenvolver a curricularização da extensão, através da sistematização do planejamento, do registro das atividades e autoavaliação continuada.	X	X	X	X	X	X
F1) Promover a revisão normativa e a digitalização do acervo do Registro Acadêmico.	X	X	X			
G1) Atualizar o cervo e a normatização do sistema integrado de bibliotecas	X	X	X			
DIRETRIZ 2						
Consolidação de política de acesso e permanência de discentes nos cursos de graduação.						
METAS						
A) Manter e aprimorar o sistema de ingresso para discentes procedentes das diversas instâncias (Profissionais vinculados à SEEC/RN, egressos do ensino Médio (Magistério) da rede pública de ensino, servidores públicos estaduais e os egressos do nível médio que atuam como educadores sociais em projetos/programas educativos de iniciativa pública ou com chancela do poder público.						
B) Ampliar o ingresso para discentes procedentes de ensino médio (Magistério, EJA e outras modalidades), da rede pública e outras redes de ensino.						
C) Diminuir os índices de abandono, retenção (trancamento) e repetência.						
AÇÕES			PRAZOS DE EXECUÇÃO			
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Promover seleção anual para ingresso de discentes dos cursos	X	X	X	X	X	X
B1) Atualizar o regimento e outros documentos normativos da instituição para mudança do perfil do ingressante.	X	X	X	X	X	X
C1) Montar estratégias, objetivando diminuir os índices de abandono, retenção e repetência nos cursos de graduações.	X	X	X	X	X	X

12.1.2 POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP- destinam-se a portadores de diploma de nível superior, tendo por finalidade ofertar formação continuada com o objetivo de ampliar conhecimentos teórico-metodológicos, formando especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais.

O primeiro processo seletivo para ingresso nos cursos de Pós-graduação foi realizado em fevereiro de 2008, no qual foram oferecidos os seguintes cursos: Especialização em Educação Infantil, Educação Ambiental, Gestão de Processos Educacionais, Educação Matemática para o Ensino Fundamental (anos iniciais) e médio e o de Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental. Ressalta-se que, em 2009, o Curso de Educação Ambiental foi reestruturado passando a denominar-se Curso de Especialização Educação Ambiental e Patrimonial (atualmente denominado Curso de Especialização Educação Ambiental). Nesse ano também foi criado o Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e o Curso de Educação de Jovens de Adultos.

A pós-graduação do IFESP, tem mais de 16 anos de existência, e durante esse período já atendeu um número total superior a 1000 especialistas para atuar nas referidas áreas de conhecimento que compõem tanto o Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte quanto aos Sistemas Educacionais Municipais do Estado. A Instituição expediu 342 (trezentos e quarenta e dois) Certificados de Aperfeiçoamento, além de inúmeros certificados de ações de extensão, ofertados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão – NEPE, destinados a um público alvo de profissionais do setor público estadual e municipal e da comunidade em geral, oriundos de Natal/RN, e grande Natal e outros municípios do **Território Terras Potiguares**.

O Instituto Kennedy, já formou parcerias com outras Instituições, haja visto ter ofertado outros Cursos para atender as necessidades contextuais da sociedade, por exemplo, os seguintes Cursos de Pós Graduação *Latu Sensu*:

- Especialização de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional (formando 82 Especialistas), no ano de 2013.
- Especialização em Gestão de Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho (formando 38 Especialistas), no ano de 2020.

Os Cursos de Especialização, no IFESP, buscam também atender a formação continuada dos docentes que atuam no Complexo Educacional Kennedy (Escola Estadual Presidente Kennedy, Escola Estadual Edgar Barbosa, Escola Estadual Manoel Vilaça, Escola Estadual Joaquim Torres), promovendo a articulação entre os segmentos do ensino, a pesquisa e extensão, com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, visando atender às necessidades da sociedade quanto à formação de recursos humanos altamente qualificados e à produção científica, avançar na pós-graduação é um compromisso e responsabilidade do IFESP e seus desafios convergem para a articulação de estratégias que assegurem seu crescimento qualitativo e sua ampliação sustentável. Ademais, deve-se considerar que as transformações sociais e econômicas decorrentes dos avanços tecnológicos exigem maior flexibilidade nos modelos de formação, valorização da interdisciplinaridade e produção de conhecimento associada ao processo de formação.

Assim sendo, o projeto institucional do IFESP contempla, para os próximos 06 anos, os seguintes eixos e respectivas ações:

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZES	
01	Ampliação qualitativa e quantitativa dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e criação de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
02	Ofertar regularmente cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> de qualidade, com ênfase na formação profissional continuada e nas demandas inerente à profissão docente, zelando para que observem a inserção de temáticas, tais como: sustentabilidade socioambiental, educação em direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e educação especial, conforme legislação vigente.
03	Consolidação da política de capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
04	Fortalecimento da política de inclusão no ensino da pós-graduação, considerando a autonomia do colegiado dos cursos.

DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1 Ampliação qualitativa e quantitativa dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e criação de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
METAS A) Atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , na perspectiva da melhoria da qualidade dos cursos.

<p>B) Criação de novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> conforme demanda social.</p> <p>C) Renovação de cadastro de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na perspectiva da formação docente, conforme edital da CAPES/MEC.</p> <p>D) Criação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> profissionalizante na perspectiva da formação docente, conforme edital da CAPES/MEC.</p>						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Atualizar os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , em vista o atendimento às exigências contemporâneas.	X	X	X	X	X	X
A2) Estimular a produção acadêmico científica dos docentes e discentes dos cursos de pós-graduação, por meio de publicações e participação em eventos científicos.		X				
B1) Criar novos curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> , conforme demanda social e convênios com a SEEC e outros órgãos.	X	X	X	X	X	X
B2) Fortalecer a Política de Interiorização dos cursos de Pós-Graduação.			X		X	
C1) Renovar o cadastro de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na perspectiva da formação docente, conforme edital da CAPES/MEC, aguardando sua aprovação.	X	X	X	X	X	X
D1) Criar curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> profissionalizante na perspectiva da formação docente, conforme edital da CAPES/MEC.	X	X	X			
D2) Incentivar a produção técnica e científica com publicação de livros e e-books.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 2						
Ofertar regularmente cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> de qualidade, com ênfase na formação profissional continuada e nas demandas inerente à profissão docente, zelando para que observem a inserção de temáticas, tais como: sustentabilidade socioambiental, educação em direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e educação especial, conforme legislação vigente.						
METAS						
A) Dar continuidade a oferta anualmente de vagas para docentes, técnicos-administrativos e servidores públicos em programas de pós-graduação <i>lato sensu</i> .						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					

	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Ofertar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> com entrada anual	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 3						
Consolidação da política de capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .						
META						
A) Dar continuidade a oferta anualmente de vagas para docentes e técnicos-administrativos em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Instituição.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Estabelecer diretrizes para que os docentes e técnicos-administrativo possam realizar a formação continuada em nível de mestrado e doutorado.	X	X	X	X	X	X
A2) Redução de carga horária de trabalho dos docentes e técnicos-administrativos para a realização da formação continuada.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 4						
Fortalecimento da política de inclusão no ensino da pós-graduação, considerando a autonomia dos colegiados dos cursos.						
META						
A) Ampliar a política de inclusão referendada pelo Plano de Afirmção e Fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI que contemple (negros, pardos, Lgbtqiapn+, e outros)						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Incluir nos Projetos dos Cursos a política de cotas.		X				
A2) Incluir nos Editais de seleção de novas turmas a política de cotas.		X	X	X	X	X

12.2 POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Em seus programas de ensino, o IFESP incentiva o desenvolvimento e a ampliação da pesquisa básica como alicerce para a produção do conhecimento. Nesse sentido, a instituição conta com 3 grupos de Pesquisas, aos quais se articulam as linhas de pesquisa que são formados pelos professores (as) formadores (as), Servidores Técnicos, Discentes e participantes externos, registrados no Diretório de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq. As linhas de cada Grupo de Pesquisa aglutinam temas de estudos científicos que, a partir da tradição investigativa, originam projetos cujos resultados apresentam afinidades entre si.

A estrutura de pesquisa do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy se constitui de:

- Grupos e Linhas de Pesquisa

1. **GRUPO DE PESQUISA:** Linguagens, diversidade e autoformação.

1.1 **Linha de Pesquisa:** Interfaces entre língua(gens), literaturas, complexidade e autoformação humana na Educação Básica

2. **GRUPO DE PESQUISA:** Formação Docente: Memórias da Educação, Cultura Escolar e Políticas Públicas.

2.1 **Linha de pesquisa:** Cultura Escolar, Memórias da Educação e Narrativas autobiográficas.

2.2 **Linha de Pesquisa:** Políticas Públicas, Direitos Humanos e Diversidades

2.3 **Linha de Pesquisa:** Saberes e Práticas da Formação Docente

3. **GRUPO DE PESQUISA:** Formação Docente: Ciência, Linguagens e Tecnologias.

3.1 **Linhas de Pesquisa:** A metacognição no processo de ensino-aprendizagem na educação básica

3.2 **Linha de Pesquisa:** Profissionalização docente: ensino-aprendizagem, referenciais epistemológicos, sociais e políticos.

A inovação é um tema amplo e transversal; sua inclusão como política neste PDI concretiza uma ação institucional transformadora no contexto das atividades do Instituto. Principalmente no que diz respeito à pesquisa e sua contribuição para a formação docente. Esse caráter transversal deve ser entendido de forma abrangente, envolvendo o tripé ensino-pesquisa-extensão, além de auxiliar na atualização contínua das práticas de gestão. Dessa forma, a formação acadêmica de qualidade envolve a necessidade de reflexão contínua sobre as práticas de ensino, pesquisa e extensão frente aos novos

desafios de uma sociedade cada vez mais digital e ao mesmo tempo com uma variedade de obstáculos de ordem social.

Assim, a reestruturação dos projetos dos cursos de graduação, de pós-graduação e os projetos associados aos grupos de pesquisas devem se consubstanciar, balizadas em uma perspectiva alinhada aos desafios das demandas atuais da formação docente de qualidade social.

Portanto, é preciso estimular a investigação, a criatividade e a inventividade, além de possibilitar uma aprendizagem ativa, interativa e autônoma, viabilizando a troca de conhecimentos e a colaboração entre os pares.

Nessa perspectiva, a incorporação de novas tecnologias no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem torna-se indispensável, desde que considere as contingências socioeconômicas e a realidade objetiva de docentes e de discentes, adotando a mediação didática e tecnológica de forma qualificada e inclusiva. O ambiente de inovação na Instituição tem sido fortalecido com o desenvolvimento de ações através de parcerias com instituições públicas e privadas.

A partir dessa realidade institucional, foram planejadas metas e ações a serem realizadas nos próximos 6 anos, que serão apresentadas a seguir.

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

	DIRETRIZES
01	Fortalecimento da pesquisa acadêmica e científica
02	Expansão da infraestrutura de laboratórios e inovação por meio da captação externa de recursos e investimento advindos da mantenedora e de agências de fomento à pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1 Fortalecimento da pesquisa acadêmica e científica	
METAS A) Consolidação dos grupos de pesquisas existentes. B) Realização sistemática de estudos e seminários. C) Realização de eventos científicos contemplando ações de ensino e extensão. D) Ampliação do fomento a novos projetos de pesquisa e de inovação tecnológica	
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO

	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Manter atualizada no diretório acadêmico da CAPES e no NEPE os grupos de pesquisas existentes.	X	X	X	X	X	X
A2) Atualizar cadastro de docentes e discentes nas linhas dos grupos de pesquisas.	X	X	X	X	X	X
A3) Incentivar a produção científica de discentes e docentes.	X	X	X	X	X	X
B1) Sistematizar a realização de estudos dos grupos de pesquisas.	X	X	X	X	X	X
B2) Realizar seminários de pesquisa anualmente.	X	X	X	X	X	X
C1) Realizar bianual o Encontro Científico-pedagógico-ENCIPE.		X		X		X
D1) Publicar editais de chamada para novos projetos pelo menos a cada 2 anos.		X		X		X
DIRETRIZ 2						
Expansão da infraestrutura de laboratórios e inovação por meio da captação externa de recursos e investimento advindos da mantenedora e de agências de fomento à pesquisa.						
METAS						
A) Buscar captação de recursos financeiros por meio de convênios com o MEC, SEEC, FAPERN e outros órgãos para expansão da infraestrutura e de apoio a pesquisa e inovação.						
AÇÕES		PRAZOS DE EXECUÇÃO				
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Estabelecer parcerias com as instituições de apoio à pesquisa e inovação.	X	X	X	X	X	X
A2) Participar de Editais públicos.	X	X	X	X	X	X
A3) Otimizar e equipar os espaços destinados à pesquisa e inovação.	X	X	X	X	X	X

12.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) se estrutura como atividade orientada para promover a interação transformadora entre a Instituição e a sociedade, mediada por processos educativos, científicos, literários, artísticos e culturais. Busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores, técnico-administrativos e demais participantes, em experiências reais, junto a diferentes grupos e populações que com elas interagem.

Os Objetivos das Atividades/Ações de Extensão

- **Articulação IES-Comunidade:** Facilitar a integração entre a instituição e a comunidade, promovendo o diálogo e a troca de saberes. Isso fortalece o vínculo social e melhora a compreensão mútua entre a academia e a sociedade.
- **Transferência de Conhecimento:** Levar o conhecimento produzido na Instituição para a prática social e profissional. Isso ajuda a resolver problemas locais e a atender demandas específicas da comunidade.
- **Formação e Capacitação:** Oferecer à comunidade oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, através de cursos e ações que complementam a formação acadêmica e profissional.
- **Desenvolvimento Social e Econômico:** Contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, através de projetos que visam a melhoria das condições de vida, geração de emprego e fomento à cultura local.
- **Responsabilidade Social:** Promover a responsabilidade social e o compromisso ético da instituição com a sociedade, reforçando o papel do IFESP como um agente de transformação e melhoria da qualidade de vida da comunidade.
- **Pesquisa Aplicada:** Estimular a pesquisa aplicada que visa resolver problemas concretos enfrentados pela comunidade, possibilitando que o conhecimento acadêmico tenha impacto direto e positivo na sociedade.
- **Valorização da Cultura e Cidadania:** Incentivar a valorização da cultura e o desenvolvimento da cidadania, através de atividades culturais, sociais e educacionais que promovam a participação ativa dos cidadãos.

A extensão no Instituto tem crescido consideravelmente nos últimos anos e está em plena sintonia com a sociedade, sempre se adequando às suas mudanças e necessidades, principalmente para atendimento na área de formação de professores, bem como ações junto à sociedade. Incluem-se nessas ações convênios com instituições públicas e privadas, contanto que contribuam para a formação de estudantes, comprometida com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento da relação com a sociedade.

Em 2022 foi aprovado uma nova resolução (nº 01, de 20 de agosto de 2022) para a curricularização da extensão, incluindo nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação para a extensão no IFESP, em consonância com o Conselho Nacional de Educação (CNE) que promulgou a **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que prevê no mínimo, dez por cento (10%) do total da carga horária curricular para a extensão universitária, a curricularização. Esta resolução não só atualizou as normas existentes, mas criou novos mecanismos e regras para os desafios da extensão no Instituto.

A partir dessa realidade institucional, foram planejadas metas e ações a serem realizadas nos próximos 6 anos, que serão apresentadas a seguir.

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZES	
01	Ampliação da extensão como mediadora entre o IFESP e à sociedade.
02	Fortalecimento da política de extensão estruturada em planos e ações institucionais

DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1								
Ampliação da extensão como mediadora entre o IFESP e à sociedade.								
METAS								
A) Fomentar ações de arte e de cultura integradas aos processos formativos, com vistas à preservação, à divulgação e à inovação de bens culturais, artísticos e literários que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade.								
B) Fortalecer as ações de extensão para docentes das redes públicas de Ensino da Educação Básica.								
AÇÕES			PRAZOS DE EXECUÇÃO					
			2025	2026	2027	2028	2029	2030

A1) Planejar semestralmente as ações de extensão para contribuir com desenvolvimento cultural da sociedade.	X	X	X	X	X	X
A2) Realizar anualmente um evento (seminário ou encontro) e mostras de extensão do IFESP.	X	X	X	X	X	X
B1) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento de ações de extensão para os docentes das redes públicas de ensino.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 2						
Fortalecimento da política de extensão estruturada em planos e ações institucionais						
METAS						
A) Consolidação da política de extensão com base nas normas estabelecidas nos documentos institucionais, em especial na resolução nº 1 de 20 de agosto de 2022.						
B) Consolidação da curricularização da extensão, através da sistematização das ações nos componentes curriculares dos cursos.						
C) Consolidação da política de extensão junto à coordenação de extensão/NEPE.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Incluir e registrar nos planos semestrais dos componentes curriculares específicos, as ações de extensão.	X	X	X	X	X	X
B1) Desenvolver ações de extensão integradas aos projetos pedagógicos dos cursos, fortalecendo, no processo de formação, a vivência dos conhecimentos de modo integrado e interdisciplinar.	X	X	X	X	X	X
C1) Registro das atividades e descrição dos planos e ações de atividades de extensão que serão desenvolvidas na instituição.	X	X	X	X	X	X

12.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O IFESP compromete-se com uma atuação articulada entre ensino, pesquisa e extensão, num percurso permeado pelo diálogo entre a comunidade estudantil, sempre em prol do acesso, da permanência e da aprendizagem.

O IFESP tem a função de coordenar, desenvolver, acompanhar e avaliar projetos e ações de educação, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com foco na formação integral dos estudantes, de maneira humanizada e que priorize o desenvolvimento de uma trajetória acadêmica que alie aprendizagem, autonomia/protagonismo, liberdade, bem-estar biopsicossocial e reconhecimento da diversidade humana como fator integrante dos processos socioeducativos e, com isso, a defesa e ampliação do direito de todos à Educação.

Assim, torna-se fundamental o planejamento de uma política estudantil que garanta metas e ações a serem realizadas nos próximos 6 anos, que serão apresentadas a seguir.

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

	DIRETRIZES
01	Fortalecimento e ampliação da política de permanência dos estudantes de graduação e pós-graduação.
02	Promoção da integração entre os estudantes, do ponto de vista científico, cultural, artístico e literário.
03	Estabelecimento de Convênios com agências de fomento ao ensino para Estágio Remunerado.

DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1						
Fortalecimento e ampliação da política de permanência dos estudantes de graduação e pós-graduação.						
METAS						
A) Criar e ampliar programas e política de acesso e permanência ao estudante com vistas ao êxito acadêmico.						
B) Realizar acolhimento e contínuo acompanhamento do estudante de modo a torná-lo mais conhecedor do funcionamento da instituição.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Fortalecer o apoio aos estudantes com a disponibilização	X	X	X	X	X	X

de ônibus para deslocamento ao final das aulas no turno noturno.						
A2) Estimular a participação dos estudantes nos editais de ações de pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X
B1) Consolidar as atividades de Acolhimento para os estudantes ingressantes.		X	X	X	X	X
B2) Consolidar por meio das Coordenações de Cursos e NDEs o acompanhamento da vida estudantil para contribuir com a permanência dos estudantes.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 2 Promoção da integração entre os estudantes, do ponto de vista científico, cultural, artístico e literário						
METAS A) Estimular a participação dos estudantes nos eventos da Instituição, visando a sua maior integração						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Apoiar a participação dos estudantes nos eventos acadêmicos institucionalizados.	X	X	X	X	X	X
A2) Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 3 Estabelecimento de Convênios com agências de fomento ao ensino para Estágio Remunerado.						
METAS A) Proporcionar a participação dos estudantes em Estágios Remunerados, oportunizando a experiência profissional e social, contribuindo para sua permanência na IES.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Fomentar a política de estágio não obrigatório através da articulação entre o IFESP e instituições públicas e privadas.	X	X	X	X	X	X

12.5 POLÍTICA DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O debate acerca da inclusão e tratamento da diversidade ocupa posição de destaque dentre as políticas e ações IFESP, sobretudo, no contexto histórico em que se encontra a sociedade brasileira no primeiro quadrante do século XXI, onde se busca uma sociedade mais aberta, ética, democrática e plural. Nesse sentido, há necessidade da inserção de todas as camadas e categorias sociais.

Atenta a essas novas demandas e alinhada às políticas regionais, nacionais e internacionais de valorização da diversidade, de inclusão de pessoas com deficiência, a instituição vem desenvolvendo suas ações pautadas nas seguintes normas:

a) Lei Estadual nº 8.258/02, que dispôs sobre a reserva de 50% das vagas em todos os cursos de graduação do IFESP, para candidatos que tenham cursado todo o ensino fundamental e médio em escolas públicas; b) Lei Estadual nº 9.696/2013, que determina a reserva 5% das vagas das Instituições de Ensino Superior - IES públicas estaduais do Rio Grande do Norte para pessoas com deficiência; c) Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº 13.146/2015); d) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; e) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004; f) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; e g) Resolução CNE/CP nº. 02/2015, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação, que garante a inserção nos currículos dos cursos de licenciatura, dos conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O IFESP concentra esforços pela equidade e qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecido pelo entendimento do fundamento da perspectiva de inclusão no âmbito da coletividade, promovendo ações que busquem a solidificação de sua política inclusiva, marcada pelo acesso de estudantes provenientes do ensino público, de estudantes com deficiência, a quebra de barreiras e a promoção da acessibilidade, bem como a discussão da diversidade, metas e ações abaixo reforçam seu compromisso social em consolidar política institucional que privilegia a inserção social.

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZES	
1	Acompanhamento do acesso, da permanência e da conclusão de curso dos estudantes com deficiência.
2	Estabelecimento de parcerias interinstitucionais com vistas ao aperfeiçoamento dos serviços e ações visando a inclusão das pessoas com deficiência e de grupos étnico-raciais, da diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.
3	Desenvolvimento de ações inclusivas nas temáticas de Educação em Direitos Humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e educação especial, que colaborem para o exercício da cidadania.
4	Fomento à valorização das conquistas sociais dos grupos historicamente vulneráveis (negros, indígenas, ciganos, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, população LGBT e pessoas de diferentes crenças religiosas).

DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1								
Acompanhamento do acesso, da permanência e da conclusão de curso dos estudantes com deficiência.								
METAS								
A) Adquirir equipamentos e materiais de acordo com as necessidades especiais individuais.								
B) Captar recursos com vistas ao aperfeiçoamento dos serviços prestados aos discentes com deficiência.								
C) Estruturar o Núcleo de Apoio a Inclusão.								
D) Estruturar laboratórios e salas de aula para o atendimento especializado aos estudantes com deficiência.								
AÇÕES			PRAZOS DE EXECUÇÃO					
			2025	2026	2027	2028	2029	2030

A1) Mapear as deficiências, no âmbito da Instituição, para a aquisição de equipamentos, de acordo com as necessidades especiais individuais.	X	X	X	X	X	X		
A2) Assessorar os cursos em que pessoas com deficiência atuam como docentes ou como discentes.	X	X	X	X	X	X		
A3) Apoiar a realização de processo licitatório para aquisição de equipamentos assistivos.	X	X	X	X	X	X		
A4) Adquirir recursos pedagógicos para pessoas com deficiência.	X	X	X	X	X	X		
A5) Adquirir livros didáticos em braille, áudio e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	X	X	X	X				
B1) Concorrer aos editais de órgãos de fomento para captar recursos para as ações inclusivas.		X	X	X	X	X		
B2) Ofertar cursos para o aprendizado da comunicação do Sistema Braille e Ledor.	X	X	X	X	X	X		
B3) Ofertar cursos para o aprendizado da comunicação na LIBRAS.	X	X	X	X	X	X		
C1) Criar o Núcleo de Apoio a Inclusão.	X	X						
C2) Criar o Plano de Acompanhamento Individualizado (PAI) para pessoas com deficiência e altas habilidades.		X	X					
D1) Criar e Equipar laboratórios e salas de recursos multifuncionais		X	X					
DIRETRIZ 2								
Estabelecimento de parcerias interinstitucionais com vistas ao aperfeiçoamento dos serviços e ações visando a inclusão das pessoas com deficiência e de grupos étnico-raciais, da diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.								
METAS								
A) Firmar convênios com instituições públicas e/ou privadas para o atendimento especializado as pessoas com deficiência e realização de ações com vistas à inclusão de grupos socialmente vulneráveis.								
B) Realizar e apoiar eventos que tratem das temáticas da inclusão e da diversidade.								
AÇÕES			PRAZOS DE EXECUÇÃO					
			2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Divulgar, na comunidade acadêmica, os convênios e as parcerias firmados com outras instituições.			X	X	X	X	X	X

B1) Realizar, anualmente, pelo menos, um evento para discussão e socialização das experiências exitosas na área da inclusão e da diversidade.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 3 Desenvolvimento de ações inclusivas nas temáticas de Educação em Direitos Humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e educação especial, que colaborem para o exercício da cidadania.						
METAS A) Promover a formação continuada de gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes, voltada para o atendimento especializado de pessoas com deficiência e para o fortalecimento da cultura para a diversidade. B) Realizar seminários estaduais com vistas à discussão e à socialização de estudos acerca da inclusão de pessoas com deficiência.						
AÇÕES			PRAZOS DE EXECUÇÃO			
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Ofertar cursos de curta duração ou capacitação para o aprendizado da comunicação do Sistema Braille e Ledor.	X	X	X	X	X	X
A2) Ofertar cursos para o aprendizado da comunicação na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	X	X	X	X	X	X
A3) Ofertar cursos de formação de gestores, de educadores e técnicos administrativos para a Educação Inclusiva.	X	X	X	X	X	X
B1) Coordenar os trabalhos para a realização dos eventos com vistas à discussão e à socialização de estudos acerca da inclusão de pessoas com deficiência e do tratamento das diversidades.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 4 Fomento à valorização das conquistas sociais dos grupos historicamente vulneráveis (negros, indígenas, ciganos, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, população LGBT e pessoas de diferentes crenças religiosas).						
METAS A) Ampliar vagas para pessoas com deficiência nos programas e cursos de pós-graduação. B) Contratar pessoal qualificado para atuar nos serviços especializados para pessoas com deficiência.C) Eliminar barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação.D) Incentivar a elaboração, criação e aprimoramento de núcleos/projetos de estudos, pesquisa, extensão, eventos e produção bibliográfica que abordem as temáticas: de gênero; de diferença geracional; de diversidade sexual; de valorização da história cultural de grupos étnico-raciais; de combate à intolerância religiosa, à violência e à discriminação contra as populações historicamente vulneráveis.						

AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Articular com os demais setores da UERN para garantir as condições e recursos necessários à permanência das pessoas com deficiência nos cursos e programas de pós-graduação.	X	X	X	X	X	X
B1) Realizar parcerias e/ou contratação de profissionais habilitados para a LIBRAS, para o Sistema Braille, para leitor, transcritor, para tradutor, instrutor, guia-intérprete, monitor, cuidador de discentes especiais, guias, psicopedagogo, pedagogo, psicólogo educacional, assistente social, terapeuta ocupacional e profissional da Ciência da Computação.	X	X	X	X	X	X
C1) Elaborar projeto de acessibilidade visando melhorar a Instituição em rampas, passarelas, sinalização e faixas de pedestre.	X	X	X			
C2) Realizar campanha de sensibilização, objetivando a formação de atitudes positivas em relação às pessoas historicamente vulneráveis.	X	X	X	X	X	X
C3) Incluir nos projetos pedagógicos dos cursos, ou acrescentar nos componentes curriculares temáticas voltados ao atendimento das necessidades educativas, especiais e inclusão das temáticas relacionadas às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.	X	X				
C4) Identificar os sistemas de tecnologia de informação e comunicação da Instituição com vistas ao atendimento as pessoas com deficiência.	X	X				
D1) Coordenar, em articulação com as unidades acadêmicas e administrativas, estudos e pesquisas sobre a história dos						

movimentos de grupos historicamente vulnerabilizados.						
D2) Apoiar a criação de grupos, núcleos e projetos de pesquisa e de extensão que tratem das temáticas relacionadas às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.						
D3) Organizar, em articulação com as unidades acadêmicas e administrativas, a publicação de produção bibliográfica e a realização de eventos que abordem as temáticas: de gênero; de diferença geracional; de diversidade sexual; de valorização da história e da cultura de grupos étnico-raciais; de combate à intolerância religiosa.						

13. POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão institucional desenvolve-se por meio de políticas implementadas por suas estruturas organizacionais e se viabiliza mediante a operacionalização de um processo de planejamento sistematizado.

Outrossim, pelo caráter de organização social, referenciadas pela história e pelo ambiente social em que nascem, elas dialogam consigo mesmas e com outras instituições – governos, setores do Estado, empresas, escolas, organizações não governamentais etc.

Impulsionada pela sua especificidade enquanto instituição de formação de profissionais de educação e, dada a natureza de sua missão, no aspecto administrativo, a instituição pública não se distingue de outras organizações. Como qualquer outra, ela busca o meio mais racional de produzir resultados pedagógicos, com o menor dispêndio de recursos, ou seja, buscando a eficiência, a eficácia e a efetividade na gestão, de modo a viabilizar objetivos institucionais, orientados pela sua visão de futuro. Esses desafios estão diretamente relacionados ao bom desempenho da gestão e de sua capacidade de interlocução com os diversos setores que a constituem.

Neste sentido, as políticas desenvolvidas pela equipe gestora do IFESP, procura acompanhar e ajustarem-se as decisões sugeridas pelos grupos interdisciplinares, pela comissão permanente de avaliação (CPA), pelas coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação e do núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão- NEPE, bem como ao desenvolvimento das ações formativas definidas pelo Núcleo de Formação Docente e pela Mantenedora (SEEC).

Ancorada nessas instâncias a gestão busca desenvolver o trabalho voltado ao fortalecimento da instituição, quer sejam de natureza pedagógica (formação inicial e continuada), administrativa, pessoal ou de infraestrutura física. Outro ponto essencial para a condução da política de gestão é a adequação e ajuste de uma política financeira que viabilize o desenvolvimento da instituição, no sentido de pôr em prática as ações que demandam das necessidades contempladas, carta de serviço ao cidadão, no plano de metas e ação, no Plano Plurianual e no projeto Central de Governança Inovadora.

Assim, torna-se fundamental a busca de soluções para que se possa desenvolver uma política de gestão que garanta a sustentabilidade das ações necessárias a um funcionamento de melhor qualidade:

- SUMÁRIO DAS DIRETRIZES**

DIRETRIZES	
01	Consolidação de uma política de gestão inclusiva baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, na perspectiva de garantir uma gestão democrática.
02	Apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão, viabilizando sua efetivação por meio de melhorias pedagógicas e de infraestrutura.
03	Promover a inclusão social e o respeito às diversidades, por meio de mecanismos de gestão que proporcionem à comunidade acadêmica uma visão humanística e de equidade.
04	Fomentar a inserção da educação ambiental e da temática da sustentabilidade ambiental de forma transversal e articulada, em todos os espaços da Instituição, a fim de formar cidadãos e profissionais conscientes de suas ações e que tenham um olhar para a sustentabilidade.
05	Criação e implantação do plano de carreira e salários dos servidores docentes e técnicos administrativos.

- DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES**

DIRETRIZ 1						
Consolidação de uma política de gestão inclusiva, baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, na perspectiva de garantir uma gestão democrática.						
METAS						
A) Valorizar os Conselhos Superiores, Ouvidoria, CPA, Grupos interdisciplinares, o NEPE, Núcleo de Documentação e Memória, os Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), de modo a promover uma gestão articulada com as necessidades dos segmentos acadêmicos e administrativos.						
B) Garantir a comunicação efetiva do IFESP com seus públicos, salientando que todos os segmentos tenham acesso à informação de forma igualitária.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos Grupos, Núcleos e Conselhos Superiores da Instituição.	X	X	X	X	X	X
A2) Responder e atender as necessidades advindas da Ouvidoria e da CPA.	X	X	X	X	X	X
B1) Favorecer o diálogo e o estabelecimento de um canal aberto entre gestão, segmentos acadêmicos e sociedade em geral.	X	X	X	X	X	X
B2) Dar continuidade ao processo de informatização, com vistas a		X	X	X	X	X

ofertas de serviços, divulgação das atividades institucionais e melhoria do acesso às informações						
B3) Estabelecer política de comunicação, com vistas a aumentar a eficiência da comunicação interna e externa	X	X	X	X	X	X
B4) Divulgar no site da instituição e nas redes sociais as ações de ensino, pesquisa e extensão à toda a comunidade interna e externa à Instituição	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 2						
Apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão, viabilizando sua efetivação por meio de melhorias pedagógicas e de infraestrutura.						
METAS						
A) Viabilizar a publicação de editais para entrada de estudantes de graduação e Pós-Graduação, bem como editais de ações de pesquisa e extensão.						
B) Melhorar a infraestrutura dos ambientes de ensino, pesquisa e extensão.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Publicar anualmente editais de entrada de estudantes de graduação e pós-graduação.	X	X	X	X	X	X
A2) Publicar de acordo com as demandas, os editais de ações de pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X
B1) Atender as necessidades de conservação, ampliação e equipamentos dos ambientes de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 3						
Promover a inclusão social e o respeito às diversidades, por meio de mecanismos de gestão que proporcionem à comunidade acadêmica uma visão humanística e de equidade.						
METAS						
A) Canalizar esforços para a construção de uma imagem institucional cada vez mais dinâmica e atual, perante a sociedade, com inclusão social e respeito as diversidades.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Desenvolver projetos que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades	X	X	X	X	X	X
A2) Promover práticas educacionais para as diversidades socioculturais, geracionais, de gênero, de sexualidade, das relações étnico-raciais e de necessidades específicas.	X	X	X	X	X	X

DIRETRIZ 4

Fomentar a inserção da educação ambiental e da temática da sustentabilidade ambiental de forma transversal e articulada, em todos os espaços da Instituição, a fim de formar cidadãos e profissionais conscientes de suas ações e que tenham um olhar para a sustentabilidade.

METAS

A) Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os espaços da instituição

AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Promover ações de extensão que contemple atividades socioeducativas no âmbito da sustentabilidade ambiental.	X	X	X	X	X	X
A2) Promover campanhas, no âmbito do IFSP, com vistas à sensibilização da comunidade acadêmica para o uso racional de energia, água, consumo de papel, copos plásticos e outros materiais de expediente, além da coleta seletiva dos resíduos gerados.	X	X	X	X	X	X

DIRETRIZ 5

Criação e implantação do plano de carreira e salários dos servidores docentes e técnicos administrativos.

METAS

- A) Criar uma comissão para elaboração do Plano de Carreira e Salários dos docentes e técnicos.
- B) Solicitar ao Governo do Estado a mudança na Lei de Criação para contemplar as necessidades atuais de docentes e servidores técnicos do IFESP.
- C) Solicitar ao Governo do Estado a realização de concurso público para o quadro próprio do IFESP.

AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2029
A1) Apresentar uma minuta de proposta do Plano de Carreira e Salários dos docentes e técnicos à SEEC e Governo do Estado.	X	X				
B1) Formalizar por meio de processo SEI, a solicitação da mudança de Lei de Criação.	X	X				
C1) Formalizar junto à SEEC a realização do concurso público para o quadro permanente do IFESP.	X	X				

14. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFESP tem a função de prover os recursos materiais ou serviços necessários para seu funcionamento em seus pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão – e administrativos.

Nesse sentido, as diretrizes a seguir propõem um plano de ação de curto, médio e longo prazo para que as ações sejam implementadas e as metas alcançadas.

SUMÁRIO DAS DIRETRIZES

	DIRETRIZES
01	Modernização da estrutura de prestação de serviços, por meio da ampliação dos espaços físicos e da informatização e obtenção de equipamentos, com vistas a tornar a administração mais eficiente e os espaços físicos mais adequados.
02	Melhoria e ampliação dos espaços físicos e equipamentos para atender as pessoas com deficiências e atendimentos especializados.

• DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

DIRETRIZ 1						
Modernização da estrutura de prestação de serviços, por meio da ampliação dos espaços físicos e da informatização e obtenção de equipamentos, com vistas a tornar a administração mais eficiente e os espaços físicos mais adequados.						
METAS						
A) Conservação da estrutura física com ampliação e pintura geral. B) Modernizar com equipamentos os espaços do IFESP.						
AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Solicitar à SEEC a construção, ampliação de espaços físicos e reforma do IFESP.	X	X				
A2) Realizar reparos e pintura geral no prédio do IFESP.	X	X	X	X	X	X
B1) Adquirir equipamentos de ar condicionado, multimídias e computadores para atender demandas de salas de aula e espaços administrativos do IFESP.	X	X	X	X	X	X
DIRETRIZ 2						

Melhoria e ampliação dos espaços físicos e equipamentos para atender as pessoas com deficiências e atendimentos especializados de acordo com a legislação vigente.

METAS

- A) Melhorar e ampliar os espaços físicos para atender as pessoas com deficiências e atendimentos especializados.
- B) Adquirir equipamentos específicos para atender as pessoas com deficiências e atendimentos especializados.

AÇÕES	PRAZOS DE EXECUÇÃO					
	2025	2026	2027	2028	2029	2030
A1) Ampliar os espaços físicos com acessibilidade.	X	X				
A2) Melhorar a acessibilidade e sinalização.	X	X	X	X	X	X
B1) Adquirir equipamentos específicos para atender as pessoas com deficiências e atendimentos especializados (recursos pedagógicos e materiais, mesas, cadeiras e outros).	X	X	X	X	X	X

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os processos de acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025-2030) buscam evidenciar, junto à comunidade acadêmica, como as políticas de ensino, pesquisa, extensão, componentes do Projeto Pedagógico institucional - PPI, estão sendo desenvolvidas por meio das atividades realizadas. Tendo como referência a visão de futuro, os objetivos do Plano, as políticas que foram estabelecidas para o período de seis anos, e o seu processo de avaliação serão efetivados com base nos diagnósticos advindos dos ambientes interno e externo à Instituição e dos processos de autoavaliação, devendo produzir uma reflexão profunda sobre a própria estrutura na qual as metas foram conduzidas.

Com o surgimento da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei do SINAES), o IFESP ajustou-se ao novo contexto por meio de um Projeto de Autoavaliação Institucional – PAI estabelecido na Resolução CCP/IFESP nº 01/2007 de 28/09/2007, que garantiu um processo de avaliação interna. Esta resolução foi atualizada pela Resolução CCP/IFESP nº 04/2024 de 27/12/24.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exposto nesse documento, constitui-se um projeto coletivo, resultante de um processo participativo de construção, envolvendo os diversos segmentos da instituição. Para que este documento ganhe vida no cotidiano da Instituição, vindo a ser um instrumento norteador dos rumos do IFESP para os próximos seis anos, subsidiando o planejamento institucional em todos os níveis, são necessários o trabalho e o compromisso de todos que fazem esta Instituição – gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes.

A construção, a historicidade da cultura e das práticas formativas, bem como a responsabilidade social e a inserção local e regional do IFESP têm influenciado fortemente a elaboração dos nossos Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI. O diagnóstico dos últimos 20 anos do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy tem se refletido nos PDIs 2005-2009; 2011–2015; e 2017-2022 que servem como referência para a definição do PDI ora apresentado (2025-2030). O caminho percorrido para a construção deste PDI envolveu uma análise situacional que considerou os vinte anos de elaboração desses documentos acima citados, além dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação-CPA, relatórios de gestão, bem como seminários de sensibilização, formação e fundamentação, entrevistas com gestores e docentes, e consulta pública que possibilitou a coleta de depoimentos, análises, posicionamentos, percepções e contribuições ao documento.

Esse percurso metodológico de elaboração revela, mais uma vez, que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP consiste em um documento que aponta os rumos do Instituto, contemplando sua missão, visão de futuro, princípios, objetivos, perfil e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), evidenciando as metas a serem alcançadas, as políticas e respectivas diretrizes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFESP se constitui, ainda, como referência para avaliar a própria instituição ao longo do tempo, seja pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), seja por organismos específicos da Secretaria de Estado, da Educação, do Esporte e do Lazer (SEEC), servindo também como um instrumento para a própria comunidade acadêmica acompanhar a gestão institucional.

Assim, os processos de acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025-2030) buscam evidenciar, junto à comunidade acadêmica, como as políticas de ensino, pesquisa, extensão, componentes do Projeto Pedagógico institucional - PPI, estão sendo desenvolvidas por meio das atividades realizadas, tendo como referência a visão de futuro, os objetivos do Plano, as políticas que foram estabelecidas para o período de seis anos. Neste processo avaliativo serão considerados os diagnósticos advindos dos ambientes interno e externo à Instituição e dos processos de autoavaliação. Neste mesmo processo de construção do PDI, foi realizada a atualização do Projeto de Avaliação Institucional – PAI (Anexo 1), que também se submeteu a apreciação do público interno e externo.

Ao longo desse processo de desenvolvimento e avaliação do PDI, tem sido possível constatar a evolução e o aprimoramento do planejamento institucional, que vem se consolidando e se estruturando em todos os seus níveis hierárquicos, bem como o próprio crescimento do IFESP como Instituição Formadora e com importante alcance social.

Tendo como referencial esse conjunto de dados e informações, conseguimos constatar avanços e conquistas, principalmente nos desafios ao exercício das potencialidades da instituição e assim propormos políticas e ações que vislumbram o avanço do IFESP para os próximos 6 anos.

Diante da importância do IFESP como agência catalisadora do desenvolvimento da qualidade da formação de profissionais que atuam/atuarão em processos educacionais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e visando ao cumprimento da sua missão institucional estabelecido em seu Estatuto, o IFESP estará apto a consolidar a sua tradicional política de formação docente e outras áreas de atuação e estender suas ações para novas frentes de conhecimento.

O PDI (2025-2030), apresentado aqui, constitui-se um projeto coletivo, resultante de um processo participativo de construção, envolvendo os diversos segmentos da instituição. Para que este documento ganhe vida no cotidiano da Instituição, vindo a ser um instrumento norteador dos rumos do IFESP para os próximos cinco anos, subsidiando o planejamento institucional em todos os níveis, são necessários o trabalho e o compromisso de todos que fazem esta Instituição – gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Nesse processo de construção coletiva, que envolve desenvolvimento de ações e avaliação, é preciso evidenciar, entre outras, a implementação de uma política de

relacionamento, interação e acompanhamento do itinerário profissional do egresso por meio de ações de cooperação e promoção institucional, visando a constante atualização dos currículos de acordo com as necessidades da sociedade. Com esse mesmo objetivo, será criada uma Comissão Especial de Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação da execução deste PDI que, dentre outras finalidades, contribuirá para a reformulação de instrumentos avaliativos e para a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica sobre a importância na participação no processo de autoavaliação institucional.

ANEXO

PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PAI



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer

KENNEDY
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

NATAL
DEZ/2024

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO – IFESP
PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIRETORA GERAL

Márcia Maria Alves de Assis

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Ilsa Fernandes de Queiróz

COORDENADOR ADMINISTRATIVO

José Paulino Filho

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Carlos Alberto de Oliveira – Discente – Membro Interno

Denilton Silveira de Oliveira – Docentes – Membro Interno

Maria Aliete Cavalcante Bormann - Docentes – Membro Externo

Maria Eielba Chacon – Técnico – Membro Interno

Robson de Oliveira Santos – Docentes – Membro Interno

Valkley Xavier Teixeira de Holanda – Docente – Coordenador

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PAI**

Coordenação

Denilton Silveira de Oliveira

Representantes dos Docentes

Arandi Robson Martins Câmara

Robson de Oliveira Santos

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Maria Elielba Chacon

Representantes dos Discentes

Geane Gomes da Silva Vicente

Representante da Sociedade Civil

Maria Aliete Cavalcante Bormann

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Avaliação Institucional (PAI) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais de Educação (IFESP) reflete o compromisso da instituição com a melhoria contínua da qualidade educacional e com a promoção de uma cultura de autoavaliação integrada e participativa, alinhado aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O PAI tem como objetivo promover o autoconhecimento institucional, identificar potencialidades e fragilidades, e orientar a tomada de decisões estratégicas que visam o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A autoavaliação no IFESP será conduzida de forma colaborativa, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica — docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil — de acordo com o estabelecido no SINAES. Esta ampla participação visa assegurar uma visão abrangente e crítica do funcionamento da instituição, em conformidade com as dez dimensões da avaliação, que incluem: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); políticas de ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; infraestrutura física e tecnológica; políticas de pessoal; organização e gestão institucional; comunicação com a sociedade e sustentabilidade financeira.

O processo de avaliação institucional no IFESP também está em consonância com as diretrizes do Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior. Nesse sentido, o PAI se estabelece como um instrumento formativo que norteia a execução e o aprimoramento contínuo das atividades desenvolvidas, garantindo a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Além disso, o PAI do IFESP incorpora as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e segue os procedimentos para a autoavaliação previstos pela legislação vigente como a utilização de instrumentos diversificados e a realização de avaliações externas e internas, que permitirão a análise das dimensões institucionais, considerando o perfil da instituição e suas particularidades, objetivando promover uma educação superior de qualidade e socialmente referenciada.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	5
1.1 BREVE RELATO HISTÓRICO DO IFESP.....	6
1.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFESP.....	9
1.2 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	13
Geral:	13
Específicos:	13
1.3 A MISSÃO DO IFESP.....	14
1.4 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO IFESP.....	15
Curso de Pedagogia - Licenciatura.....	15
Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.....	15
Curso de Licenciatura em Matemática.....	16
1.5 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	17
1.6 PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DO PAI.....	18
2 METODOLOGIA.....	20
CRONOGRAMA.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	32
ANEXO A.....	33
ANEXO B.....	38
APÊNDICE.....	42
APÊNDICE A.....	43
APÊNDICE B.....	57
APÊNDICE C.....	71
APÊNDICE D.....	90
APÊNDICE E.....	104
APÊNDICE F.....	116
APÊNDICE G.....	126

I INTRODUÇÃO

Refletir sobre quem somos e para onde caminhamos, questões existenciais que nos impulsionam a um mergulho constante em nós mesmos, é uma tentativa de atribuir significado ao que somos e ao que fazemos. Esse espírito de introspecção e análise fundamenta o processo de Avaliação Institucional desenvolvido no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) e que é objeto deste Projeto de Autoavaliação Institucional PAI. Neste sentido, a Instituição torna-se seu próprio livro, revelando-se página por página, em uma jornada contínua de reflexão e de autotransformação.

O Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP foi construído em consonância com diretrizes nacionais significativas que norteiam o trabalho de autoavaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Estes documentos incluem:

1. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004 - Esta lei institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é a base regulatória para a avaliação de todas as instituições de ensino superior no Brasil. O SINAES define os critérios e processos de avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes, visando assegurar a qualidade da educação superior.

2. Decreto Nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017 - Este decreto regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior. Ele estabelece diretrizes para a execução do PAI em alinhamento com o SINAES, assegurando que as instituições conduzam autoavaliações periódicas e sistemáticas que contribuam para a melhoria contínua da qualidade educacional e para o planejamento institucional estratégico.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFESP (2025 - 2030). O PDI fornece um plano estratégico para o desenvolvimento institucional, abrangendo metas e estratégias para alcançar os objetivos de longo prazo da instituição. Este plano é um documento crucial que orienta as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de planejar a infraestrutura e a gestão.

A autoavaliação no IFESP, portanto, é realizada de acordo com os padrões e critérios estabelecidos por estes documentos legais, garantindo uma avaliação

coerente e alinhada com as políticas educacionais nacionais e institucionais.

A estrutura do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, descrita em seu sumário, consta desta seção introdutória, que reflete sobre a identidade e trajetória do IFESP, realçando a importância da autoavaliação para o desenvolvimento institucional contínuo e alinhamento com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta seção apresenta, ainda que sumariamente, a História do IFESP e a História da Autoavaliação Institucional. Em seguida, descreve: os objetivos gerais e específicos do processo de autoavaliação; a missão da instituição; os cursos de graduação e pós-graduação em vigência; apresenta a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA); e finaliza com a descrição de seu período de abrangência (2025 - 2030).

A segunda seção deste documento descreve a Metodologia utilizada no processo de autoavaliação, descrevendo, ainda, as estratégias adotadas para a sua realização. A metodologia do PAI aponta para uma abordagem participativa e colaborativa adotada, englobando toda a comunidade acadêmica e seguindo as diretrizes do SINAES e do Decreto N° 9.235/2017.

Finalmente, a terceira seção descreve o Cronograma de ações a serem realizadas durante seu período de vigência (2025 - 2030). Essas ações estão atreladas às fases do projeto, estabelecendo prazos específicos para cada etapa da autoavaliação, desde a preparação até a consolidação dos resultados.

As referências citam as fontes utilizadas na elaboração do PAI. Já os anexos apresentam os documentos complementares que suportam o PAI. São os documentos e normativas que fundamentam o processo de autoavaliação, além dos materiais de apoio para as etapas descritas.

1.1 BREVE RELATO HISTÓRICO DO IFESP

No contexto das normas educacionais e do marco regulatório estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 9.394, de dezembro de 1996, e sob a influência das diretrizes delineadas no Plano Decenal de

Educação para Todos (1993-2003), o estado do Rio Grande do Norte inaugurou, em 1994, uma experiência pioneira voltada para a formação docente. Esta experiência, fruto de um acordo de cooperação educativa entre Brasil e França, integrou-se ao cenário nacional como parte dos projetos de formação e aperfeiçoamento do magistério.

Instituída pela Lei Estadual nº 6.573, de 03 de fevereiro de 1994, essa iniciativa transformou a Escola Estadual Presidente Kennedy, que ofertava o Curso de Magistério em nível médio, no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), agora com a missão de ministrar o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau. Esse avanço foi possível através de um convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Educação e Cultura e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Posteriormente, com a promulgação da Lei nº 7.909, de 04 de janeiro de 2001¹, o IFP foi elevado à categoria de autarquia, sob a denominação de Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), Centro de Formação de Profissionais da Educação.

Hoje são oferecidos cursos de Pedagogia – Licenciatura; Letras – Habilitação em Língua Portuguesa com turmas de 1ª e 2ª Licenciaturas e Cursos de Matemática, também com oferta para turmas de 1ª e 2ª Licenciaturas. Ambos os cursos (Letras e Matemática) voltados para a formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Até a presente data, o IFESP registrou a conclusão de 18 (dezoito) turmas de Letras, 15 (quinze) turmas de Matemática e 71 (setenta e uma) turmas de Pedagogia, totalizando cento e quatro turmas concluídas. Estas turmas, abrangem um total de 304 (trezentos e quatro) alunos formados nas turmas de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, 192 (cento e noventa e dois) alunos formados nas turmas de Licenciatura em Matemática e 2.664 (dois mil, seiscentos e sessenta e quatro) alunos formados nas turmas de Pedagogia - Licenciatura, totalizando 3.159 (três mil, cento e cinquenta e nove) alunos formados nas 104 (cento e quatro) turmas dos cursos de graduação do IFESP.

No ano de 2008, o Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão – NEPE², surge

¹ Lei nº 7.909, de 04 de janeiro de 2001. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rn/lei-ordinaria-n-7909-2001-rio-grande-do-norte-dispoe-sobre-as-gratificacoes-e-adicionais-dos-servidores-publicos-e-dos-militares-estaduais-ativos-e-inativos-e-da-outras-providencias>

² Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NEP. Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/nepe/>

com demandas próprias de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Sua criação se tornou imperiosa quando o IFESP passou a fomentar a Pesquisa e Extensão, bem como o ensino a nível de Especialização, com a oferta de Cursos de Pós-graduação Latu Sensu, com o objetivo de oferecer Formação Continuada para ampliar conhecimentos teórico-metodológicos dos profissionais de educação da rede pública do Rio Grande do Norte. Os cursos de Pós-Graduação atualmente ofertados pelo IFESP, atendem as demandas específicas do Governo do Estado do RN ou de outros entes federativos. São eles:

- Especialização em Educação Ambiental (EA) – Até o momento, foram formando 57 Especialistas em Educação Ambiental, com turmas nos anos de 2008; 2017; 2019 e 2021;
- Especialização em Educação Infantil (EI) – formando 178 Especialistas em Educação Infantil no período de 2008 a 2011; e anos de 2013; 2016; 2017, e 2020;
- Especialização em Gestão de Processos Educacionais (GE), formando 188 Especialistas em Gestão de Processos Educacionais, nos períodos de 2008 a 2013; de 2015 a 2019, e ano de 2020;
- Especialização em Educação Matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio (MMEFM), formando 62 Especialistas, no período de 2008 a 2011, e no ano de 2016;
- Especialização em Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental (MMEF), formando 75 Especialistas, nos anos de 2008; 2012; 2015; 2017; 2019, e 2021;
- Especialização em Educação Matemática: Teoria e Prática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (MMEIF) com turma em andamento;
- Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (LP), formando 68 Especialistas em Ensino de Língua Portuguesa, com turmas nos anos de 2009; 2011; 2016; 2019, e 2021;
- Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA), formando 87 Especialistas em EJA, nos anos de 2012; 2013, com turmas no período de 2015 a 2017, e anos de 2019 e 2021.

Nestes 16 anos de sua atuação no âmbito do IFESP, o NEPE firmou

parcerias com outras Instituições, visando oferecer outros cursos para atender necessidades específicas da sociedade. Essas parcerias permitiram a oferta dos seguintes Cursos de Pós-graduação *Latu Sensu*:

- Especialização de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional (formando 82 Especialistas), no ano de 2013;
- Especialização em Gestão de Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho (formando 38 Especialistas), no ano de 2018.
- Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial (formando 91 Especialistas), no período de 2010 a 2013, e no ano de 2015.

Até a presente data, o Instituto Kennedy formou 926 (novecentos e vinte seis) Especialistas para atuar nas referidas áreas de conhecimento que compõem tanto o Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte quanto aos Sistemas Educacionais Municipais do Estado. A Instituição expediu 342 (trezentos e quarenta e dois) Certificados de Aperfeiçoamento.

No IFESP também são ofertados cursos de extensão para formação continuada de profissionais da educação básica. Estes cursos de extensão emitiram centenas de certificados ofertados pelo Núcleo de ensino, Pesquisa e Extensão – NEPE. O NEPE promoveu, ainda, outros cursos de diversos níveis, programas de formação pedagógica para graduados que desejam atuar na educação básica, cursos de pós-graduação de caráter profissional voltados para a Educação Básica, entre outras atividades correlatas à sua missão educativa.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFESP

Em 1994, com a implantação do Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau, ministrado pelo Instituto em convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Educação e Cultura e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, como experiência piloto de formação para professores. Na ocasião, foi implementado no IFESP um mecanismo de avaliação com a finalidade de acompanhar, refletir e redimensionar o processo formativo, mais especificamente o desempenho de docentes e discentes, denominado *Balanço*³.

³ RIO GRANDE DO NORTE. Projeto de implantação do Curso Normal Superior. Natal, RN: IFP, 1994.

Este mecanismo, em conformidade com a Resolução de Avaliação nº 06 de 18 junho de 2004, em seu art. 22, pode ser entendido como um momento “[...] qualitativo das atividades de cada curso, com a presença de alunos e professores formadores, sob a presidência do coordenador de curso, objetivando garantir o exercício dos princípios que norteiam o processo formativo” (2004, p. 5). Cabe ressaltar que este mecanismo de avaliação se manteve no percurso de treze anos (1994 - 2007), sofrendo algumas modificações pontuais na operacionalização do *Balanço*, mas o mecanismo foi preservado em sua essência, mantendo-se o foco nas discussões acerca de questões pedagógicas.

Durante aquele período, ao término de cada semestre letivo, tendo como referência um roteiro de orientação, professores e alunos elaboravam relatórios relativos às ações desenvolvidas no período, que eram apresentados em uma assembleia colegiada que contava, na ocasião, com a presença dos professores que ministraram as disciplinas e dos representantes de cada turma, juntamente com coordenadores de curso e coordenações administrativa e pedagógica. A síntese dos relatórios elaborados por alunos e professores servia de referência para o planejamento das ações do semestre seguinte.

No ano de 2004, o Regimento Geral da Instituição em seu artigo 110 dispôs:

O processo de avaliação é norteado pelos princípios da qualidade da formação, relação entre teoria e prática e valorização da experiência do aluno, visando as competências intelectuais e profissionais que deverão ser adquiridas e/ou desenvolvidas no decorrer dos cursos ministrados pela instituição.

A partir da análise das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, apresentadas pelo CONAES, observamos semelhanças e aproximações entre a avaliação, historicamente realizada no Instituto Kennedy, e o que apresenta os documentos oficiais do SINAES. Nestes documentos, autoavaliação se constitui:

um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-las no futuro (BRASIL, 2004, p. 20).

Por haver entendimento de que o *Balanço* semestral se coadunava com as orientações propostas pelo SINAES, o referido dispositivo passou a ser um mecanismo de autoavaliação institucional de curso, somando-se a ele outros instrumentos necessários para fornecer uma visão global do trabalho desenvolvido por esta Instituição.

A partir de 2008, com a edição e a publicação da primeira versão do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI), o início do processo de Autoavaliação no IFESP contou com o envolvimento de todos os segmentos que compõem a instituição, desde o primeiro momento. Uma ação efetiva, planejada e realizada no primeiro momento da implantação do novo PAI pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), foi o 1º Seminário de Sensibilização, ocorrido em novembro de 2008,, com a participação da professora Maria Pepita de Vasconcelos Andrade, que coordenava a CPA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A professora compartilhou a experiência que estava vivenciando e trouxe muitas contribuições para quem estava iniciando esse processo.

A realidade da vida institucional do IFESP permitia que, de forma manual, artesanal, aplicássemos os instrumentos com todos os estudantes matriculados. Naquele momento histórico, ainda não tínhamos estrutura tecnológica para realizar a avaliação de outra maneira. Professores e funcionários foram contemplados. Toda a parte de estatística dos dados e sua análise foi realizada pelos membros da CPA em regime de mutirão. Com o resultado dessa análise, relatórios foram construídos e divulgados para que providências fossem tomadas.

Com o passar dos tempos, a realidade foi se transformando e o número de turmas foi aumentando, o que tornava inviável continuar este processo avaliativo neste formato analógico, com coleta e análise de dados feito de forma artesanal. Ainda assim, buscamos envolver os discentes em oficinas para computar os dados e a comissão fazia a análise desses dados. Entretanto, o volume de trabalho era gigantesco, pois eram muitas turmas e muita informação para ser analisada manualmente.

A situação ficou muito complicada e a Comissão se reuniu para pensar em estratégias que permitissem que a autoavaliação continuasse a ser realizada e optamos por trabalhar por amostragem. Assim seguimos até o momento em que a nova comissão, que assumiu após a primeira composição, pudesse implementar a

coleta eletrônica de dados a serem analisados. Isso ocorreu no início de 2015.

A partir de 2015, iniciou-se um processo de autoavaliação mediado por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). As TDICs, usadas de forma estratégica para o alcance dos objetivos propostos, facilitaram o processo de coleta e análise de dados. A ferramenta escolhida, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pertence ao conjunto de ferramentas da plataforma Google, o Google Formulário, que pode ser acessado e configurado a partir de uma conta no Google Drive.

Esta solução tecnológica está sendo usada até a presente data. O acesso aos formulários de avaliação, pela comunidade acadêmica, ocorre pelo Portal de Conteúdos do IFESP (site), através do menu CPA / Avaliação dos Aluno da Graduação / Curso de Letras⁴, ou Curso de Matemática, ou Curso de Pedagogia / Avaliação Global – Aluno de (Letras, Matemática ou Pedagogia) ou Avaliação de Disciplina – Aluno de (Letras ou Matemática ou Pedagogia), para os alunos da graduação. Para os alunos da Pós-Graduação o caminho é semelhante: CPA / Avaliação dos Aluno Pós-graduação / o Curso / e o formulário de avaliação correspondente a avaliação Global ou de Disciplina. Igualmente, professores, funcionários e comunidade externa, acessam seus respectivos formulários utilizando o mesmo caminho digital.

Para ter acesso, entretanto, o usuário precisa estar conectado⁵ (logado) na plataforma da instituição, mediante o uso de usuário e senha previamente cadastrados em banco de dados. O acesso ao formulário, ocorre mediante a classificação de nível de acessibilidade de cada usuário cadastrado na plataforma.

O uso das TDICs na mediação do processo de coleta e análise dos dados da Autoavaliação Institucional do IFESP permitiu a retomada dos trabalhos da CPA. Neste sentido, relatórios de periodicidade anual começaram a ser novamente realizados. Alguns desse relatórios podem ser acessados publicamente pelo Portal da Instituição, através do menu CPA em nosso portal de conteúdos⁶.

O êxito deste Projeto tem sido diretamente proporcional ao envolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica, que pode, ao longo do processo de autoavaliação, perceber quão rica e inesperada pode ser a nossa capacidade de

⁴ Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/avaliacao-global-letas-licenciatura/>

⁵ Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/login/>

⁶ Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/>

interpretar e transformar a realidade que construímos e na qual estamos inseridos. Para tal intento, transformam-se as pretensões em objetivos, a saber:

1.2 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Geral:

- Realizar a autoavaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) de forma global, participativa, contínua e integrada, no sentido de promover o autoconhecimento de suas potencialidades e identificar as causas de seus problemas e deficiências, considerando as diferentes dimensões instituídas pelo SINAES, na perspectiva da melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional. OBS- Nota de...

Específicos:

- Analisar a relevância acadêmica e social da Missão, das Políticas e do Projeto de Desenvolvimento Institucional, em razão das finalidades desta instituição;
- Investigar de que modo as ações da instituição estão sendo operacionalizadas em função do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Analisar a gestão acadêmica do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy em termos de organização dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora;
- Avaliar a gestão administrativa e pedagógica, quanto à organização e funcionamento da Instituição;
- Avaliar a política de pessoal (corpo docente e corpo técnico-administrativo), quanto ao desenvolvimento profissional, e suas condições de trabalho;
- Realizar um levantamento quanto à infraestrutura física e recursos tecnológicos e verificar a sua compatibilidade com as reais necessidades da Instituição;

- Analisar as condições financeiras da Instituição tendo em vista o significado social de seu compromisso com a oferta da educação superior;
- Avaliar a política de atendimento aos alunos;
- Investigar as contribuições da instituição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico, social e a defesa do meio ambiente, à produção artística, à memória e ao patrimônio cultural;
- Analisar como ocorre a comunicação interna e entre o IFESP e a sociedade;
- Propor alternativas de ajustes e superação quanto aos problemas detectados na autoavaliação institucional.

1.3 A MISSÃO DO IFESP

A Missão⁷ do IFESP, delineada como razão de ser institucional, é **“Promover formação de qualidade para profissionais que atuam / atuarão em processos educacionais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na perspectiva do desenvolvimento humano, socioambiental e cultural, fomentando a construção do bem-estar social da população Norte Rio-grandense”**. Essa missão é avaliada de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Conforme disposto no art. 1º, §1º, dessa legislação:

"[...] tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade da afirmação da autonomia e da identidade institucional."

Esse documento, portanto, estabelece uma visão ampla e integradora para o processo de avaliação institucional, promovendo não apenas a avaliação acadêmica, mas também o fortalecimento da educação superior como instrumento

⁷ Missão do IFESP. Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/sobre-o-ifesp/>

de transformação social e promoção da cidadania.

1.4 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO IFESP

Curso de Pedagogia - Licenciatura

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura⁸ do IFESP, foi autorizado a funcionar nos termos do Parecer CEE/CES N° 094/08, homologado pelo Decreto Estadual de n° 21.009, de 12 de janeiro de 2009, e teve seu reconhecimento renovado conforme Parecer n° 014/2014 – CEE/CES/RN e Decreto Estadual de n° 24.801, de 11 de novembro de 2014. No ano de 2020, por meio do Decreto N° 30.202, de 07 de dezembro de 2020, obteve a renovação de seu reconhecimento, considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação (CEE)/RN, que acolheu o Parecer n° 08/2020.

Dessa forma o Curso de Pedagogia – Licenciatura do IFESP consiste em um curso presencial, que valoriza processos didáticos não focados na mera transmissão de conteúdos científicos, mas na valorização dos saberes e das experiências trazidas pelos discentes, na participação em atividades de pesquisa e de extensão articuladas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem.

O Curso de Pedagogia – Licenciatura, tem como objetivo geral: **promover a formação inicial e continuada para os profissionais que irão atuar na Educação Básica, em todos os seus níveis e modalidades, levando em conta, também, os espaços de educação não formal, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.**

Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

O Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa⁹,

⁸ Curso de Pedagogia – Licenciatura. Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/courses/pedagogia/>

⁹ Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa. Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/courses/letras/>

destina-se à professores que atuam no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio da Educação Básica. Sua implantação foi para atender à política de qualificação docente do MEC e da SEEC do Rio Grande do Norte, visando à concretização das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/96), conforme Resolução Nº 01, de 10 de maio de 2002, aportado na experiência relativa à formação de professores em cursos de nível superior.

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa é **formar e qualificar professores de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais e o Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento técnico, científico, pedagógico e cultural, de modo a capacitar o docente para uma participação ativa, consciente e transformadora nos processos educativos e sociais.**

Curso de Licenciatura em Matemática

O Curso de Licenciatura em Matemática¹⁰ do IFESP, foi autorizado a funcionar nos termos do Parecer CEE/CES Nº21.378 de 06 de novembro de 2009, está inserido na política de qualificação docente do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC), do Rio Grande do Norte, visando à concretização das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei 9.394/96), em conformidade com as alterações sancionadas pelas leis Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, lei Nº 13.632, de 6 de março de 2018.

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Matemática do IFESP é: **Formar professores habilitados a lecionar Matemática no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio, visando a ampliação, o fortalecimento e aprimoramento das competências intelectuais e profissionais do professor em formação, numa perspectiva humanística, tornando-o capaz de assumir, enquanto cidadão e educador, uma participação consciente, ativa e construtiva nos processos educativos e sociais, com vistas ao exercício pleno da cidadania, pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente.**

¹⁰ Curso de Licenciatura em Matemática – Disponível em: <https://ifesp.edu.br/pk/courses/matematica/>

Entende-se que este processo conduz a práxis como expressão e articulação de saberes social e eticamente referenciados.

1.5 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

De acordo com as diretrizes condicionais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e em conformidade com o Decreto Nº 9.235/2017, o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão, descrita nos anexos A e B, é responsável por coordenar os processos de autoavaliação institucional, sistematizar dados relevantes e fornecer informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Como órgão colegiado, a CPA representa os diversos segmentos da comunidade acadêmica – docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil – e segue as diretrizes, critérios e estratégias definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O processo de autoavaliação prolongada pela CPA possui dois objetivos principais:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada, permitindo uma autoanálise criteriosa da coerência entre a missão e as políticas institucionais, em busca de aprimoramento da qualidade acadêmica e fortalecimento institucional.
- Privilegiar o conceito de autoavaliação, promovendo uma prática educadora que incentive a autoconsciência da comunidade acadêmica quanto às suas qualidades, desafios e perspectivas futuras, mediante mecanismos participativos e institucionalizados de avaliação (BRASIL, 2004, p. 20).

Alinhado a esses objetivos, este Projeto de Autoavaliação se propõe a organizar, sistematizar e interpretar informações, visando qualificação acadêmica e a consolidação de uma cultura de avaliação institucional com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa. Sendo um projeto, está aberto a revisões, ampliações e ajustes contínuos ao longo de sua implementação.

A CPA reflete a diversidade acadêmica, com representações de docentes,

discentes, técnicos e sociedade civil, assegurando a multiplicidade de vozes no processo avaliativo. Esta comissão conduz o processo de autoavaliação de forma que permita à instituição entender seus desafios e potencialidades, conforme indicado pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN) no documento de Recredenciamento Institucional de 2023 – Portaria CEE-RN nº. 01/2023.

Dessa forma, alinhado às orientações do CEE-RN e do SINAES, o Projeto de Avaliação Institucional (PAI) reafirma o compromisso do IFESP com a autocrítica e o aprimoramento contínuo. Ao implementar a autoavaliação como ferramenta de transformação institucional, o IFESP também alinha sua missão às práticas pedagógicas e de gestão, respondendo às demandas da comunidade acadêmica e às exigências do cenário educacional nacional. Não

1.6 PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DO PAI

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), não há um período fixo e uniforme de abrangência para um Projeto de Avaliação Institucional (PAI). No entanto, a prática comum, orientada pelo SINAES, é que o PAI esteja alinhado aos ciclos de avaliação determinados para as instituições de ensino superior, que geralmente seguem o período do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Normalmente, esse período varia entre 3 e 5 anos. No IFESP, o período de abrangência do PDI foi estabelecido em 5 anos, período destinado ao desenvolvimento, implementação e avaliação das ações propostas de forma consistente com os ciclos de recredenciamento e com os critérios de avaliação definidos pelo Ministério da Educação (MEC) voltadas ao cumprimento de seu Plano de Desenvolvimento.

Dessa forma, seguindo as orientações do SINAES, o PAI do IFESP abrange o mesmo período do PDI, cinco anos (5 anos), contados de sua publicação. Neste sentido, a atualização periódica do Projeto de Avaliação Institucional (PAI) do IFESP é uma ação essencial para o fortalecimento das práticas institucionais, alinhadas com a missão e os objetivos propostos no seu PDI.

Em alinhamento com os princípios norteadores do Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como com base nos resultados das avaliações internas e externas e com base nas orientações propostas no processo de credenciamento institucional, o IFESP reforça sua corresponsabilidade com sua Autoavaliação Institucional, objeto deste projeto, incentivando a participação ativa e colaborativa de todos os segmentos de sua comunidade acadêmica.

Compreendendo a autoavaliação como um exercício que vai além das obrigações formais e regulamentares, este Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI), busca promover uma análise crítica que considere a instituição em sua singularidade, abrangendo os seus membros e a dinâmica de seu cotidiano. Neste sentido, a avaliação institucional no IFESP é entendida como um processo contínuo, cujo objetivo central é: **“aprimorar a qualidade do ensino, assegurando que as metas institucionais sejam constantemente revisadas e ajustadas à luz dos resultados obtidos”**.

Dessa forma, o planejamento estratégico (PDI) e a avaliação institucional (PAI) se integram em um ciclo permanente de reflexão e ação, destinado a identificar o valor e o mérito da instituição, de suas áreas de atuação e dos seus cursos. Esse movimento visa consolidar a excelência acadêmica, promover a responsabilidade social e respeitar a identidade e a autonomia institucional.

Este Projeto de Avaliação Institucional (PAI) reflete o compromisso do IFESP com o autoconhecimento e o aprimoramento contínuo de suas práticas acadêmicas, reforçando sua trajetória de sucesso e reafirmando sua missão de oferecer uma educação superior de excelência, comprometida com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com ética e responsabilidade social.

2 METODOLOGIA

A **Avaliação Institucional no IFESP**, ao longo de sua trajetória desde a criação até os dias atuais, apresenta-se como um instrumento essencial para a autoavaliação. Esse processo permite observar um conjunto de evidências e resultados já alcançados, bem como identificar potencialidades e fragilidades que podem ser trabalhadas em consonância com as novas legislações e as Diretrizes estabelecidas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).

Fundamentados em estudos e reflexões sobre a temática da autoavaliação, emergem algumas questões norteadoras que merecem atenção: Qual é a função da autoavaliação institucional no IFESP? Qual o impacto dos resultados da avaliação na gestão administrativa e acadêmica? Quais indicadores do PDI e das Avaliações Externas são efetivamente implementados na autoavaliação? De que forma os recursos tecnológicos podem integrar os dados de avaliação no IFESP? Qual é o papel da CPA nesse processo de avaliação e no autoconhecimento institucional?

Essas indagações configuram-se como reflexões permanentes e desafiadoras, que orientam o trabalho desenvolvido pela CPA, sendo fundamentais para ampliar e ressignificar as ações realizadas no processo de autoavaliação do IFESP.

Partimos do princípio de que a autoavaliação não deve ser reduzida a um mero procedimento burocrático. Trata-se, antes, de uma prática social que precisa fazer sentido e estar integrada à cultura cotidiana da instituição, tanto no âmbito acadêmico quanto na gestão administrativa. Defendemos uma autoavaliação que engaje a comunidade acadêmica, promovendo o exercício da autocrítica, reconhecendo limitações e evidenciando resultados positivos, com impacto direto no avanço da qualidade dos serviços oferecidos pela instituição.

Sob essa perspectiva, o Projeto de Avaliação Institucional (PAI) assume o papel de farol, iluminando o que foi planejado, o que está sendo executado e como a instituição pode ser avaliada.

Para tanto, apresentamos alguns princípios norteadores e diretrizes para orientar o desenvolvimento e a execução da autoavaliação institucional no IFESP:

- a) Participação, transparência, globalidade e gradualidade;

- b) Observância à Lei Federal nº 10.861/2004, art. 3º, que estabelece as dimensões institucionais;
- c) Estruturação do processo avaliativo em etapas, estratégias e procedimentos bem definidos;
- d) Realização metodológica do PAI em três etapas principais: Preparação, Desenvolvimento e Consolidação;
- e) Definição de um percurso metodológico que integre o processo de autoavaliação no contexto institucional do IFESP.

O princípio da participação significa, em primeiro lugar, o entendimento de que a avaliação institucional do IFESP é, antes de qualquer exigência legal e burocrática, uma necessidade de seu corpo docente, discente, de servidores, dos egressos e do diretivo. Por consequência, significa também que a legitimidade do processo e dos produtos dessa avaliação está essencialmente vinculada a uma mobilização e envolvimento de todos os órgãos e quadros no interior da Instituição. Nesse sentido, são previstos meios para que, por via da participação democrática, os diferentes setores da comunidade acadêmica possam influir, controlar, decidir, obtendo-se, dessa forma, essa legitimidade, ao mesmo tempo em que se procura assegurar que o processo seja realizado de modo consequentes, conciliando-se a democracia com a eficiência e a eficácia necessárias.

O respeito ao princípio ético da transparência é condição necessária para que se efetive o envolvimento e a participação democrática e se obtenha êxito na avaliação. Conseqüentemente, constitui-se requisito para o desenvolvimento das atividades técnicas: procedimentos de coleta, tratamento, análise dos dados e utilização dos resultados. Por conseguinte, a todos os sujeitos envolvidos devem ser propiciados amplos esclarecimentos a respeito do processo e resultados de avaliação.

A globalidade como princípio metodológico significa que os resultados da avaliação devem expressar uma visão de conjunto da Instituição. A tendência à fragmentação é um dos maiores desafios da avaliação de uma instituição complexa e diversa como o IFESP. A globalidade proposta tem um sentido heurístico e deve permitir uma visão ampla e profunda de toda instituição acadêmica e superar as falsas dicotomias entre ensino x aprendizagem, formação x informação. O princípio da globalidade é importante para abarcar a multidimensionalidade da realidade,

enfrentar as complexidades e resistir aos maniqueísmos ideológicos ou às mutilações tecnocráticas que percebem apenas as realidades arbitrariamente fragmentadas e exclusivamente quantificadas.

O princípio da gradualidade expressa a estratégia de envolvimento dos diferentes sujeitos no processo de avaliação e o próprio desenvolvimento do projeto, com a incorporação gradual das diferentes dimensões institucionais, citadas abaixo, constituídas em objeto da avaliação. Significa que a avaliação se realizará gradualmente, das dimensões mais simples para as mais complexas, não implicando, porém, necessariamente, na realização de uma única dimensão por vez. Esta estratégia é uma resposta a escassez de recursos humanos (em número, em capacitação e com tempo disponível) e servirá para a aquisição e transferência de experiências, para as avaliações das dimensões subsequentes. O critério de partir da dimensão mais simples para a mais complexa poderá também ser relevado por demandas imediatas e emergenciais da instituição em autoavaliar-se.

Esses princípios visam fomentar uma cultura institucional de avaliação que seja inclusiva, consistente e comprometida com a melhoria contínua. Em conformidade com o que determina a Lei Federal 10.861/2004, art. 3º, as dimensões institucionais que deverão ser foco da avaliação são as seguintes:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na

relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;

- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- políticas de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

De modo geral, o processo de avaliação - etapas, estratégias e procedimentos - passa a ser configurado em conformidade com as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, e para a operacionalização das dimensões citadas, se fará uma abordagem analítica e valorativa com base nos temas, tópicos e indicadores sugeridos no Roteiro da Autoavaliação Institucional. Estes documentos emitidos pela CONAES constituem-se, portanto, as referências básicas do presente projeto, e em sintonia com as orientações gerais encontradas nesses documentos, considera-se, também, a necessidade de se ajustar o que é proposto no geral, à identidade e às especificidades institucionais do IFESP, ajustes esses que deverão ocorrer igualmente ao longo do processo.

Em razão dos objetivos deste projeto e dos princípios acima explicitados, o processo de autoavaliação consistirá em um estudo descritivo sobre o perfil, estado e significado da ação do IFESP, mediante uma abordagem qualitativa e quantitativa. Em primeiro plano, o estudo será matizado pela análise crítica dos documentos oficiais internos que ordenam a vida da instituição (análise documental), constituindo-se esta análise preliminar subsídio para (re)definição e/ou especificação dos temas focais, variáveis, indicadores e instrumentos a serem utilizados e analisados. Acrescenta-se a esta análise a coleta de dados com a utilização de formulários eletrônicos relativos a informações contidas em bancos de dados e documentos oficiais. Junto à comunidade acadêmica deverão ser aplicados, semestralmente, questionários semiestruturados, conforme o Quadro 1 a seguir:

Técnica e	Fontes
-----------	--------

Instrumentos de Coleta de Dados	
Análise Documental	Censo, Relatórios de Comissões de Especialistas, Relatórios Institucionais, PDI, PPI, Estatuto, Regimento, Projetos de Cursos
Formulários	Discentes (Anexos C e D), Docentes (Anexos E e F), Técnicos Administrativos (Anexo G), Comunidade Externa: Egressos (Anexo H) com a presença de egressos e/ou parceiras da Instituição (Anexo I)

Quadro 1: Instrumentos de coleta de dados segundo as fontes

A análise das informações será voltada para configuração de um diagnóstico das fragilidades e esclarecimento das potencialidades da instituição, inclusive pela identificação de divergências e convergências entre os propósitos manifestos, as ações e as condições efetivas de sua realização. Para interpretação de resultados, considera-se que os dados coletados deverão ser processados com estatísticas simples como frequências e médias, acompanhadas de síntese descritiva, de cunho qualitativo. No caso das respostas às questões abertas dos questionários, serão efetuadas análises de conteúdo, cuja finalidade é obter uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativa do conteúdo das informações. Para o exame da coerência dos resultados (visto as diferentes fontes e métodos de mensuração em uma mesma dimensão), será utilizada a técnica de triangulação metodológica, que permite o uso de subescalas diferentes para medir.

Metodologicamente o processo de autoavaliação se realizará em três etapas – Preparação, Desenvolvimento e Consolidação –, que passam a ser detalhadas a seguir:

A primeira etapa do processo, a de preparação, compreende: a) as ações iniciais que resultaram na constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com o que foi aprovado pelo Conselho Administrativo do IFESP na Resolução nº 01, de 28 de setembro de 2007 (Anexo A), e na elaboração do seu Regimento Interno; b) a elaboração do presente projeto antecedida pelos estudos desenvolvidos para sua confecção e c) a ação de sensibilização da comunidade acadêmica mediante intervenções pontuais em reuniões e veiculação de notícias,

ação esta que deverá ter prosseguimento e chegar à culminância com a realização de seminários envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica. Nos seminários serão apresentados o SINAES, a CPA e o Projeto de autoavaliação, devendo haver, por parte da CPA, divulgação acerca do trabalho realizado. Será proposto e se espera a participação, inclusive com formação de grupos de trabalho por dimensão a ser avaliada.

A segunda etapa, denominada de desenvolvimento, caracteriza-se pela constituição e mobilização dos grupos de trabalho específicos, pelo levantamento e análise das informações e pela confecção dos relatórios parciais. Os grupos de trabalho terão ações específicas, mas estas ações serão organizadas de modo a não perder a visão global do processo em andamento. Algumas dimensões dessa etapa deverão ser assumidas exclusivamente pela CPA; em outras, o papel da CPA será cooperativo, de coordenação e, sempre, subsidiário. Serão realizadas reuniões da CPA para que as ações sejam socializadas, discutidas e, na sequência, divulgadas, o que irá consolidar o projeto de avaliação interna.

Nessa etapa haverá: a construção coletiva dos indicadores e instrumentos de coleta de informações precedida pela especificação dos itens da avaliação subsumidos nas dimensões institucionais, ao que sucederá a definição da metodologia de aplicação, análise e interpretação de dados. Finalizada a proposta e o planejamento da avaliação, se procederão a aplicação dos instrumentos de avaliação; análise e interpretação dos dados e elaboração dos relatórios parciais que deverão ser apresentados e discutidos com a comunidade interna. Em toda essa etapa se buscará assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos previstos.

À medida que os relatórios parciais forem sendo concluídos, a comunidade acadêmica e a sociedade vão tomando conhecimento e definindo as intervenções necessárias para que a avaliação cumpra a sua função social, qual seja, a de constituir-se em um processo constante de autoconhecimento, de reconstrução institucional e de mediação com a realidade social.

A terceira e última etapa, diz respeito à consolidação do processo auto-avaliativo, que deve possibilitar a elaboração de propostas de políticas institucionais e, ainda, de redefinição da atuação ou da missão institucional. Algumas atividades e

produtos são fundamentais para que se efetive a consolidação da avaliação: Relatório Final pelos membros da CPA; divulgação do resultado da Avaliação Interna; reflexão sobre o processo avaliativo e encaminhamento do Relatório Final ao CONAES/INEP.

Quanto aos Relatórios, estes serão textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações. Os destinatários desses relatórios são os membros da comunidade acadêmica: a CONAES, o MEC e a sociedade. Portanto, considerando a diversidade de leitores, estes documentos devem ser claros na comunicação das informações e possuir caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

No tocante à divulgação, a avaliação deve oportunizar a socialização dos resultados com a utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A avaliação institucional precisa ser um momento crucial de exposição pública da instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa. Essa interação deve produzir um dos insumos mais preciosos do processo avaliativo capaz de fertilizar, através da autoconsciência valorativa, a capacidade da instituição de planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

O processo de autoavaliação proporciona o autoconhecimento, que em si já representa grande valor para a IES e se caracteriza como um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES. Como finalização de cada fase da avaliação, a reflexão sobre o processo é necessária, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que se apresentaram durante o processo, permitirá planejar ações futuras.

O Quadro 2 mostra, de forma sintética, o percurso metodológico do processo de autoavaliação no IFESP e os recursos humanos e materiais nele envolvidos:

1. Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA.		

2. Discussão da proposta de Avaliação Institucional e do Regimento da CPA, apresentadas pela coordenadora da comissão.	Membros da CPA	Sala para reunião, computador, Impressora, material de expediente
3. Consulta à comunidade acadêmica acerca de sugestões para o Projeto de Autoavaliação	Comunidade Acadêmica	Cópias do Projeto
4. Seminários para sensibilização da comunidade acadêmica	Comunidade Acadêmica	Auditórios, Computador, Multimídias, Material impresso, material de expediente
Definir grupos de trabalho para: - Elaborar planilha com dados situacionais das dimensões de avaliação; - Aplicar instrumentos de coleta de dados.	Membros da CPA e colaboradores.	Sala para reunião, Auditórios, Computador, Impressora, Material de expediente, Laboratórios, Salas de aula
2. Análise e interpretação dos Resultados	Membros da CPA, Apoio Estatístico, Colaboradores	Sala para reunião, Computador, Impressora, Material de expediente
3. Relatórios parciais	Membros da CPA e Colaboradores	Sala para reunião, Computador, Impressora, Material de expediente
4. Discussão dos Resultados com a comunidade interna	Comunidade Acadêmica	Auditórios, Computador, Multimídias, Material impresso, material de expediente
1. Elaboração dos Relatórios Finais de Avaliação	Membros da CPA	Sala para reunião, Computador, Impressora, Material de expediente
2. Divulgações dos Resultados	Membros da CPA	Sala para reunião, Computador, Impressora, Material de expediente

3. Reuniões para discussão dos resultados e planejamento de ações que visem a superação de problemas e deficiências apontadas na avaliação	Comunidade Acadêmica	Auditórios, Computador, Multimídias, Material impresso, material de expediente
--	----------------------	--

Quadro 2: Percurso metodológico do processo de autoavaliação no IFESP

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES, instituído na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, DF, 2004.

_____. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a autoavaliação das instituições. CONAES. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Orientações Gerais para o roteiro de autoavaliação institucional 2004. CONAES/INEP. Brasília, DF, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena – Habilitação em Língua Portuguesa. Natal/RN: IFESP, 2008.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena – Habilitação em Matemática. Natal/RN: IFESP, 2008.

_____. Projeto Pedagógico para o Curso Normal Superior – Licenciatura Plena. Natal/RN: IFESP, 2001.

_____. Resolução nº 02 de 18 de dezembro de 2007. Regulamenta os procedimentos de realização do Balanço Avaliativo Semestral dos Cursos de Graduação do IFESP. Natal/RN: IFESP, 2007.

_____. Resolução nº 6 de 18 de junho de 2004. Dispõe sobre o processo de avaliação nos Cursos de Licenciatura do IFESP. Natal/RN: IFESP, 2004.

_____. Regimento Geral do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Profissionais da Educação. Natal, RN – IFESP, 2001.

_____. Projeto de implantação do Curso Normal Superior. Natal, RN: IFP, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



ANEXOS



ANEXO A

RESOLUÇÃO Nº 01, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007 DO CONSELHO
ADMINISTRATIVO DO IFESP

PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Regulamenta procedimentos sobre a constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, do Instituto de Educação Superior Presidente

O Conselho Administrativo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, sob a Presidência da Exma. Sra. Secretária Estadual de Educação, reunido em 28 de setembro de 2007, considerando a Lei Federal nº 10.861/04, artigo 11, a Portaria Ministerial/MEC nº 2.051/04 e a proposição do Diretor Geral do IFESP, submetida à deliberação e aprovada por este Órgão Colegiado, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que se propõe a: coordenar e articular o processo interno de avaliação da instituição. A ela também cabe sistematizar e disponibilizar informações da instituição solicitadas pelo Inep/MEC, responsável pela execução da avaliação.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, será composta por catorze representantes da Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil, sendo doze titulares e dois suplentes. A Comissão deverá constituir-se de:

- I – cinco representantes dos docentes, dentre eles um Coordenador designado por ato do dirigente máximo da instituição e mais quatro, cada qual indicado pelos grupos interdisciplinares; devendo, entre eles, elegerem um Vice-Coordenador;
- II – três técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, representando diferentes setores da Instituição, um deles assumindo a função de secretário;
- III – quatro discentes, dois titulares e dois suplentes, escolhidos entre seus pares, recomendando-se que se observe à escolha de alunos que se encontrem cursando entre o segundo e quarto período de seu Curso;
- IV – dois representantes da Sociedade Civil, sendo um(a) ex-professor(a) formador(a) e um(a) aluno(a) egresso(a).

PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 3º O mandato dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, será de dois anos, havendo a possibilidade de substituição de algum representante diante de impossibilidade comprovada. A substituição deverá acontecer respeitando-se as regras iniciais de escolha;

Art. 4º Os membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, poderão ser reconduzidos para mais um mandato, se esse for do interesse de seus pares, desde que se considere as regras iniciais de escolha.

Art. 5º A dinâmica de funcionamento e modo de organização do trabalho da CPA, terá resolução própria e dar-se-á em conformidade com as etapas sugeridas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional, proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e será sistematizada em um Projeto de Auto-Avaliação Institucional elaborado pela CPA.

Natal, 28 de setembro de 2007.

Ana Cristina Cabral Medeiros
Presidente do Conselho Administrativo



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,
do Esporte e do Lazer

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE
KENNEDY

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO – IFESP
CONSELHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO**

RESOLUÇÃO Nº 04, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2024

Aprova a alteração do artigo 2º, da Resolução de Nº 01 de 28 de setembro de 2007, que trata da quantidade de membros da CPA.

A Diretora Geral do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais de Educação – IFESP, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO,

- O Estatuto do IFESP, decreto estadual nº15.939 de 13 de março de 2002;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do artigo 2º, da Resolução de Nº 01 de 28 de setembro de 2007, que trata da quantidade de membros da CPA.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, passa a funcionar com 9 membros. A Comissão deverá constituir-se de:

- quatro representantes dos docentes, dentre eles um Coordenador e um Vice Coordenador cada qual indicado pelos grupos interdisciplinares; devendo, entre eles, elegerem o Coordenador e o Vice Coordenador;
- dois técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, representando diferentes setores da Instituição, um deles assumindo a função de secretário;
- dois discentes, um titular e um suplente, escolhidos entre seus pares, recomendando-se que se observe à escolha de alunos que se encontrem cursando entre o segundo e quarto período de seu Curso;
- um representante da Sociedade Civil, sendo um(a) ex-professor(a) formador(a) ou um(a) aluno(a) egresso(a).

Art. 3º Esta resolução passa a vigorar na presente data, devendo ser dado ciência à comunidade acadêmica do IFESP.

Natal, 27 de dezembro de 2024.

Márcia Maria Alves de Assis

Diretora Geral

ANEXO B

REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), instituída pela Resolução nº 1, de 28 de setembro de 2007, do Conselho Administrativo, por força da referida resolução e em conformidade com a Lei Federal nº 10.861/2004 e com a Portaria Ministerial (MEC) nº 2.0551/2004, estabelece no presente regimento as normas gerais de seu funcionamento.

Art. 2º A CPA, mediante os recursos postos à sua disposição, envidará os esforços necessários para, no âmbito de suas atribuições e competências, realizar o objetivo de conduzir o processo de avaliação interna do IFESP, de sistematização e de prestação das informações resultantes ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) e à comunidade, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

TÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 3º São atribuições e competências da CPA:

I - Formular o Projeto de Auto-Avaliação Institucional, com base nas diretrizes do SINAES e da CONAES;

II - Promover reuniões, debates e seminários na área de sua competência para favorecer a participação dos segmentos da comunidade acadêmica;

III - Constituir grupos de trabalho para cooperarem na elaboração de

IV - instrumentos, coleta e análise das informações relativas ao processo de avaliação;

V - Coordenar e elaborar o relatório final do processo de avaliação;

VI - Criar mecanismos e instrumentos para a divulgação das atividades da CPA e publicação dos resultados;

VII - Requisitar da administração do IFESP, os recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento do Projeto de Avaliação Institucional.

TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Art. 4º Em razão dos seus objetivos institucionais e no âmbito de suas atribuições e competências, em consonância com a legislação vigente, a CPA atuará de forma autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados e instâncias administrativas da Instituição.

Art. 5º A CPA se reunirá mensalmente, no período letivo, em sessão ordinária, ou extraordinariamente quando convocado por seu coordenador ou de modo conjunto pela maioria dos seus membros.

Art. 6º As reuniões da CPA serão realizadas tendo *quorum* de cinquenta por cento dos seus membros, e suas deliberações serão consideradas válidas quando computados os votos da maioria simples dos membros presentes à reunião.

Art. 7º Na ausência do Coordenador da CPA, assumirá a coordenação da reunião o Vice-Coordenador ou um membro escolhido pelos presentes.

Art. 8º Não serão admitidas procurações ou representações de membros ausentes às reuniões da CPA.

Art. 9º Em caso de renúncia à participação na CPA, o membro da comissão deverá comunicar formalmente ao Coordenador desta comissão ou diretamente ao Diretor Geral do IFESP, para que seja providenciado o ato legal do seu desligamento e substituição, respeitando-se o que determina a Resolução nº 1/2007 do Conselho Administrativo do IFESP.

Art. 10º Na impossibilidade ocasional e temporária de participar das reuniões, o membro da comissão deverá comunicar ao Coordenador ou ao Vice-Coordenador.

APÊNDICE

APÊNDICE A

INSTRUMENTO 1 - AVALIAÇÃO GLOBAL (DISCENTE)
FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação Global (Aluno-Graduação-Curso de Letras) - 2024.1

INSTRUMENTO 1 - Sua participação é de fundamental importância!

* Indica uma pergunta obrigatória



Instruções para preenchimento

1. 1 – Matrícula *

Digite sua matrícula no IFESP.

2. 2 - Data – Mês/Dia/Ano *

Data em que a avaliação está ocorrendo.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 3 – Turma *

Qual sua turma?

4. 4 - Período *

Escolha seu período.

Marcar apenas uma oval.

1° Período

2° Período

3° Período

4° Período

5° Período

6° Período

7° Período

8° Período

5. 5 - Turno *

Qual seu turno

Marcar apenas uma oval.

Manhã

Tarde

Noite

Escala de avaliação.

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota, assinalando a que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item:

0 - Desconheço;

1 - Insuficiente;

2 - Fraco;

3 - Regular;

4 - Bom;

5 - Ótimo

I – Quanto ao Curso

6. 1 – Recebimento de informações sobre o objetivo e a estrutura curricular do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

7. 2 – Adequação do perfil do profissional que se pretende formar ao que é exigido pelo mundo do trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

8. 3 – Integralização curricular em tempo satisfatório pelo oferecimento regular das disciplinas a cada semestre *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

9. 4 – Atendimento às necessidades de recuperação da aprendizagem dos conteúdos das disciplinas *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

10. 5 – Regularidade da oferta das disciplinas no período *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

11. 6 – Integração entre teoria e prática *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

12. 7 – Contribuição das atividades acadêmicas para a formação do aluno *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

13. 8 – Avaliação do corpo docente do semestre *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

14. 9 – Avaliação global do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

II – Quanto à Coordenação do Curso

15. 10 – Atuação da Coordenação do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

16. 11 – Orientação e acompanhamento por parte da Coordenação do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

17. 12 – Agilidade nas respostas das solicitações referentes à vida acadêmica *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

18. 13 – Coordenação de Estágio *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

III – Quanto à Gestão e Apoio Institucional

19. 14 – Desempenho da equipe gestora atual do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

20. 15 – Gerência de Registros Acadêmicos/Registro Escolar *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

21. 16 – Comunicação interna na Instituição *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

22. 17 – Assistência e Orientação ao aluno *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

IV – Quanto à Biblioteca

23. 18 – Condições ambientais da Biblioteca: ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

24. 19 – Organização e acesso ao acervo *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

25. 20 – Quantidade e atualização do acervo de livros considerando-se os indicados pelas disciplinas *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

26. 21 – Material bibliográfico complementar (periódicos, revistas, CD, videoteca...)

*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

27. 22 – Computadores para acesso a acervo bibliográfico por meio da Internet *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

28. 23 – Horário de funcionamento *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

29. 24 – Atendimento pelos funcionários *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

V – Quanto à Infra-estrutura

30. 25 – Condições físicas das salas de aula quanto a: ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

31. 26 – Condições físicas dos auditórios quanto a ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e limpeza *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

32. 27 – Disponibilidade dos recursos de audiovisual *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

33. 28 – Condições das instalações para as aulas práticas (laboratórios/oficinas/ateliês/quadra esportiva) *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

34. 29 – Condições do laboratório de informática *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

35. 30 – Cantina e local de convívio social *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

36. 31 – Instalações sanitárias *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

VI – Quanto à sua participação na vida acadêmica / institucional

37. 32 – Participação em atividades na instituição: a. projeto de pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

38. 33 – Participação em atividades na instituição: b. comissão / grupo de trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

39. 34 – Participação em atividades na instituição, em programas de extensão *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

40. 35 – Participação em atividades na instituição: d. órgãos colegiados (Colegiado de Curso, Conselho Científico- Pedagógico) *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

41. 36 – Participação em atividades na instituição: e. atividade artístico/literária/cultural *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

42. 37 – Participação em atividades na instituição: f. eventos científicos/pedagógicos *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

43. 38 – Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

44. 39 – Conhecimento da Missão do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

45. 40 – Conhecimento do Regimento Interno da instituição *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

46. 41 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Considerações finais

47. 42 - Utilize este espaço para comentários, críticas e sugestões. *

Apresenta aqui suas percepções de forma mais detalhada e pessoal, apontando aspectos positivos da instituição, sugerindo melhorias ou destacando eventuais dificuldades enfrentadas durante o curso. Caso perceba que houve avanços ou retrocessos em alguma área, aponte-os. Caso alguma questão objetiva tratada nas seções anteriores careçam de maiores esclarecimentos, solicite estes esclarecimentos aqui.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B

INSTRUMENTO 2 - AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA PELO ALUNO (DISCENTE)
FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação de Professor pelo Aluno-Graduação-Curso de Letras - 2024.1

* Indica uma pergunta obrigatória



Instruções para preenchimento:

Se a disciplina for lecionada por dois ou mais professores, avalie-o(s) separadamente.

IDENTIFICAÇÃO

1. 0 - Matrícula *

Digite sua matrícula no IFESP.

2. I - Professor (docente) a ser avaliado: *

Marcar apenas uma oval.

- Adalgiza Maria Alves Pereira
- Ana Paula Leão M. Fonseca
- Anne Charlyenne Saraiva Campos
- Arandi Robson Martins Câmara
- Claudete da Silva Ferreira
- Dayanne Chianca de Moura
- Denilton Silveira de Oliveira
- Denyse Caballero da Silva
- Elen Dóris Barros C. de Amorim
- Elizângela Ribeiro de O. Cabral
- Erica Poliana Nunes S. de Souza Cunha
- Evanir de Oliveira Pinheiro
- Gilmar Félix da Silva
- Inete Porpino de Paiva
- Ilsa Fernandes de Queiroz
- José Damião Souza de Oliveira
- José Paulino Filho
- Lidemberg Rocha de Oliveira
- Liédja Lira da Silva Cunha
- Liz Araújo Lima
- Lorena Gadelha de Freitas Brito
- Márcia Maria Alves de Assis
- Márcio de Assis Fabrício
- Maria Aliete Cavalcante Bormann
- Maria Aparecida de Almeida Rego
- Maria das Neves de Medeiros
- Maria das Vitórias F. da Rocha Cavalcante
- Maria José Lima dos Santos
- Maria Rosalye Lira de O. Félix
- Maria Teresa Penha Araújo Silva
- Mariza Silva Araújo
- Nednaldo Dantas dos Santos

- Paulo Roberto Lima de Souza
- Rafael da Silva Pereira Roseno
- Regina Lúcia A. da Costa Cruz
- Robson de Oliveira Santos
- Rozicleide Bezerra de Carvalho
- Tânia Maria Aires da Costa
- Tereza Cristina B.Câmara
- Valkley Xavier T. de Hollanda
- Waldelúcia Palhares de Souza
- William de Macêdo Virgínio
- Wguineuma Pereira Avelino Cardoso
- Não relacionado

3. Nome do professor não encontrado na lista.

Caso o nome do(a) professor(a) da disciplina não esteja listado na relação acima informe o nome do(a) mesmo(a) qui.

4. Componente Curricular

*

Selecione o componente curricular a ser avaliado.

Marcar apenas uma oval.

- ATIVIDADES DIVERSIFICADAS II
- ATIVIDADES DIVERSIFICADAS III
- ATIVIDADES DIVERSIFICADAS V
- ATIVIDADES DIVERSIFICADAS VI
- CURRÍCULO E LINGUAGEM
- DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS I
- DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS II
- DISCIPLINA OPTATIVA I - DO - EJA
- DISCIPLINA OPTATIVA II
- DISCIPLINA OPTATIVA III
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III
- ESTILÍSTICA
- ESTUDOS DE LETRAMENTO I
- ESTUDOS DE LETRAMENTO II
- FILOGOGIA
- FONÉTICA E FONOLOGIA
- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
- INICIAÇÃO A PESQUISA I
- INICIAÇÃO A PESQUISA II
- INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
- LATIM
- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II
- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III
- LINGÜÍSTICA II
- LINGÜÍSTICA III
- LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA I
- LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA III
- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO

- MORFOSSINTAXE II
- MORFOSSINTAXE III
- NOÇÕES DE LIBRAS
- ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- PRÁTICA PEDAGÓGICA II
- PRÁTICA PEDAGÓGICA III
- PRÁTICA PEDAGÓGICA V
- PRÁTICA PEDAGÓGICA VI
- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- SEMIÓTICA
- SEMINÁRIO TEMÁTICO INTEGRADOR I
- SEMINÁRIO TEMÁTICO INTEGRADOR II
- TEORIA DA LITERATURA II
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

5. Nome da componente curricular não encontrado na lista

Caso o componente curricular não tenha sido encontrado na relação anterior, informe o nome corretamente:

6. 3 - Data Mês/Dia/Ano *

Data em que a avaliação está ocorrendo.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

7. 4 - Turma *

Qual sua turma?

8. 5 - Período *

Escolha seu período

Marcar apenas uma oval.

1° Período

2° Período

3° Período

4° Período

5° Período

6° Período

7° Período

8° Período

9. 6 - Turno *

Qual o turno em que você estuda

Marcar apenas uma oval.

Manhã

Tarde

Noite

Escala de Avaliação

Usando a escala de 1 (um) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões:

1 - Insuficiente;

2 - Fraco;

3 - Regular;

4 - Bom;

5 - Ótimo.

Quanto ao Conteúdo:

DIMENSÃO 1 - ITENS A SEREM AVALIADOS

10. 1.1 Grau de relevância atribuída ao conteúdo ministrado *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

11. 1.2 Percepção do grau de aprendizagem do conteúdo ministrado *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Atuação Didática e Postura Profissional do Professor(a) quanto à(ao):

DIMENSÃO 2 - ITENS A SEREM AVALIADOS

12. 2.1 - Comparecimento às aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

13. 2.2 - Cumprimento do horário das aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

14. 2.3 - Cumprimento do programa da disciplina *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

15. 2.4 - Clareza na apresentação do conteúdo *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

16. 2.5 - Utilização de metodologias que facilitem o aprendizado *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

17. 2.6 - Incentivo à participação dos alunos nas aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

18. 2.7 - Coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo dado *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

19. 2.8 - Disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

20. 2.9 - Disponibilidade para tirar dúvidas dos alunos durante as aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

21. 2.10 - Disponibiliza o programa da disciplina na primeira semana de aula *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

22. 2.11 - Discute com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo suas dúvidas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

23. 2.12 - Divulga os conceitos de uma avaliação antes da avaliação seguinte *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

24. 2.13 - Estimula na busca de fontes alternativas de informações *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

25. 2.14 - Relação professor-aluno *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Auto-avaliação do(a) aluno(a), quanto à (ao):

DIMENSÃO 3 - ITENS A SEREM AVALIADOS

26. 3.1 - Comparecimento às aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

27. 3.2 - Permanência nas aulas do início ao fim *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

28. 3.3 - Participação nas aulas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

29. 3.4 - Cumprimento das atividades solicitadas pelo professor da disciplina *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

30. 3.5 - Pontualidade na entrega dos trabalhos encaminhados *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

31. 3.6 - Utilização da bibliografia sugerida pelo professor *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

32. 3.7 - Utilização de horário extra para tirar dúvidas com o professor *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

33. 3.8 - Dedicção ao estudo da disciplina fora do horário de aula *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

34. Utilize o Espaço Abaixo para Comentários, Críticas e Sugestões: *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



APÊNDICE C

INSTRUMENTO 3 - AVALIAÇÃO GLOBAL (DOCENTE)
FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação Global (Docente) - 2024.1

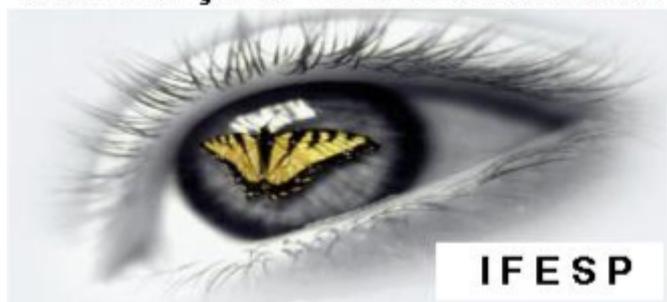
Prezado (a) Professor (a),

Para efetivarmos a auto-avaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, regulamentada pelo SINAES, contamos com a sua colaboração no preenchimento do presente instrumento, cujo objetivo é coletar sua opinião sobre os diversos aspectos da Instituição, visando o contínuo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino.

Sua participação é de fundamental importância!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



1. 1 – Matrícula: *

2. 2 – Data *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 3- Grupo Interdisciplinar *

Marcar apenas uma oval.

- Grupo Interdisciplinar de Ciências - GIC
- Grupo Interdisciplinar de Comunicação e Expressão - GICE
- Grupo Interdisciplinar de Ciências da Educação - GICED
- Grupo Interdisciplinar de Ciências Sociais - GICS

4. 4 - Curso *

Marcar apenas uma oval.

- Pedagogia - Licenciatura
- Licenciatura Plena em Letras
- Licenciatura em Matemática
- Curso de Especialização em Língua Portuguesa
- Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- Curso de Especialização em Educação Infantil
- Curso de Especialização em Educação Matemática
- Curso de Especialização em Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental
- Curso de Especialização em Gestão de Projetos Educacionais
- Curso de Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial
- Curso não consta na lista

5. 3 e 7

Caso o curso não tenha aparecido na listagem acima.

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

I – QUANTO À COORDENAÇÃO DE CURSO

6. 1 – Desenvolvimento das atribuições do Coordenador do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

7. 2 – Acompanhamento e orientação das atividades do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

8. 3 – Gestão colegiadas das atividades do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

9. 4 – Relacionamento com os professores *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

10. 5 – Agilidade nas respostas das solicitações referentes à vida acadêmica *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

II – QUANTO AO GRUPO INTERDISCIPLINAR

11. 6 – Funcionamento do Grupo Interdisciplinar *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

12. 7 – Desenvolvimento das atribuições do Coordenador de Grupo Interdisciplinar *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

13. 8 – Relacionamento do(a) Coordenador(a) de seu Grupo Interdisciplinar com o grupo *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

14. 9 – Relacionamento entre os membros do grupo *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

III – QUANTO À BIBLIOTECA

15. 10 – Condições da Biblioteca quanto a: ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

16. 11 – Organização e acesso ao acervo *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

17. 12 – Quantidade e atualização do acervo considerando-se os livros indicados pela disciplina *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

18. 13 – Material bibliográfico complementar (periódicos, revistas, CD, videoteca...)

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

19. 14 – Computadores para acesso à Internet disponibilizados na Biblioteca *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

20. 15 – Horário de funcionamento *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

21. 16 – Atendimento pelos funcionários *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

IV – QUANTO ÀS CONDIÇÕES MATERIAIS DE TRABALHO E À INFRA-ESTRUTURA

22. 17 – Normas e regulamentos do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

23. 18 – Adequação da estrutura administrativa ao funcionamento do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

24. 19 – Atendimento na providência de material previamente solicitado *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

25. 20 – Condições físicas das salas de aula quanto a: ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

26. 21 – Disponibilidade dos recursos de audiovisual *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

27. 22 – Condições das instalações para as aulas práticas (laboratórios/ oficinas/ateliês) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

28. 23 – Local para realização das atividades docentes (estudo, atendimento a aluno, orientação...) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

29. 24 – Serviço de copiadora *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

30. 25 – Serviço de segurança *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

31. 26 – Instalações sanitárias *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

32. 27 – Local de convívio social *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

33. 28 – Comunicação interna na Instituição *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

V – QUANTO À ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA GESTÃO INSTITUCIONAL

34. 29 – Desempenho da equipe gestora atual do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

VI - QUANTO À SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA ACADÊMICA / INSTITUCIONAL

30 – Participação em atividades na instituição nos últimos 02 anos:

35. a. Ensino *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

36. b. Pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

37. c. Extensão *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

38. d. Administração (coordenação de curso, coordenação de GI) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

39. e. Bancas de TCC/concursos *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

40. f. Comissões de trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

41. g. Órgãos colegiados (Colegiado de Curso, Conselho Científico- Pedagógico, Conselho Administrativo) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

42. h. Orientação de alunos (estágio, iniciação à pesquisa, trabalho de conclusão de curso) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

43. i. Atividades extra curricular /organização de eventos (visitas técnicas, eventos acadêmicos, atividades culturais) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

44. 31 – Participação em reuniões para planejar e avaliar as atividades docentes *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

45. 32 – Comprometimento com o trabalho do seu Grupo Interdisciplinar *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

46. 33 – Competência técnica para exercer sua função *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

47. 34 – Motivação para o trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

48. 35 – Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

49. 36 – Conhecimento do Projeto Pedagógico Institucional – PPI *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

50. 37 – Conhecimento da Missão do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

51. 38 – Participação em eventos na sua área de atuação *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

52. 39 – Participação na elaboração de projetos *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

VII – QUANTO À POLÍTICA DE PESSOAL

53. 40 – Existência de política de capacitação de pessoal *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

54. 41 – Satisfação pessoal e profissional quanto às condições oferecidas *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

55. 42 – Capacitação dos docentes *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

56. 43 – Apoio da Instituição, inclusive financeiro, para participação em eventos *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

57. Utilize este espaço para comentários, críticas e sugestões. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



APÊNDICE D

INSTRUMENTO 4

AVALIAÇÃO CURSO / DISCIPLINA / ALUNO (DOCENTE)
FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação de Disciplina pelo Professor - 2024.1

Prezado (a) Professor (a),

Para efetivarmos a auto-avaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, regulamentada pelo SINAES, contamos com a sua colaboração no preenchimento do presente instrumento, cujo objetivo é coletar a sua opinião sobre os diferentes aspectos das disciplinas/competências ministradas no último semestre a fim de fornecer subsídios para o contínuo aperfeiçoamento e melhoria na qualidade do ensino.

Sua participação é de fundamental importância!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



1. 1 – Matricula: *

Digite sua matrícula.

2. 2 – Data *

Data em que a avaliação está ocorrendo.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 3 – Curso *

Marcar apenas uma oval.

- Pedagogia - Licenciatura
- Licenciatura em Letras
- Licenciatura em Matemática
- Curso de Especialização em Língua Portuguesa
- Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- Curso de Especialização em Educação Infantil
- Curso de Especialização em Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental
- Curso de Especialização em Gestão de Projetos Educacionais
- Curso de Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial

4. 4 - Disciplina *

Marcar apenas uma oval.

- Álgebra básica
- Alfabetização e Letramento em EJA
- Alfabetização e Letramento I
- Alfabetização e Letramento II
- As Artes na formação social e cultural da criança
- Ateliê de Estudos Culturais I
- Ateliê de Estudos Culturais II
- Ateliê de Pesquisa I
- Ateliê de Pesquisa II
- Atividades Diversificadas
- Avaliação Institucional
- Corporeidade e Educação
- Currículo na EJA: Fundamentos e práticas
- Currículo: O Pensar e o Fazer
- Desenvolvimento Físico e Psicológico da criança
- Didática Geral
- Educação Infantil e Currículo
- Educação, Sociedade e Cultura I
- Educação, Sociedade e Cultura II
- Ensino de Álgebra
- Ensino da Aritmética
- Ensino de Cálculo
- Ensino da Geometria
- Ensino da Matemática na Educação Infantil
- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Estágio Supervisionado III
- Estatística Aplicada a Educação
- Filosofia da Educação Matemática
- Fundamentos da Educação a Distância
- Fundamentos Hist. Filosóficos da Educação I
- Fundamentos Hist. Filosóficos da Educação II

- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Arte I
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Arte II
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física I
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física II
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Geografia I
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Geografia II
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa I
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa II
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Matemática I
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Matemática II
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da História I
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da História II
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências I
- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências II
- História da Educação I
- História da Matemática no Ensino
- História e Política da Educação Infantil no Brasil
- História e Política da EJA
- Gestão Educacional
- Introdução a Pedagogia
- Leitura e Produção de Textos
- Letramento Estatístico
- Ludicidade e corporeidade na Educação Infantil
- Lúdico na matemática
- Matemática Básica
- Metodologia do Trabalho Científico
- Monografia
- Monografia: pesquisa e construção
- Noções de Libras I
- Noções de Libras II
- Numeramento na EJA
- Organização da Educação Básica
- Organização das instituições de Educação Infantil

- Pesquisa e elaboração da monografia de conclusão do curso
- Pesquisa e Prática Pedagógica I
- Pesquisa e Prática Pedagógica II
- Pesquisa e Prática Pedagógica III
- Pesquisa e Prática Pedagógica IV
- Pesquisa e Prática Pedagógica V
- Pesquisa e Prática Pedagógica VI
- Pesquisa e Prática Pedagógica VII
- Pesquisa e Prática Pedagógica VIII
- Planejamento e Controle
- Plano de Desenvolvimento Escolar: Teoria e Prática
- Política Educacional no Cotidiano Escolar
- Políticas Nacionais de Educação Ambiental e Patrimonial
- Prática Educativa e Liderança de Gestor
- Projetos e Instrumentação para o Ensino da Matemática
- Projeto Pedagógico e Currículo na Educação Infantil
- Projeto Político Pedagógico: Teoria e Prática
- Psicologia do Desenvolvimento
- Psicologia da Educação I
- Psicologia da Educação II
- Resolução de problemas como metodologia de ensino
- Saberes e Práticas do ensino da Língua Portuguesa na EJA
- Saberes e Práticas do ensino da Educação Física na EJA
- Saberes e Práticas do ensino da Matemática na EJA
- Educação Fiscal
- Saberes e Práticas do ensino de Artes na EJA
- Saberes e Práticas do ensino de Geografia na EJA
- Saberes e Práticas do ensino de História
- Saúde e cuidados essenciais com a criança
- Sujeitos da EJA: O perfil do aluno jovem/ adulto e idoso e a formação do professor
- Sustentabilidade e Patrimônio Cultural
- Tecnologia da Informação e Comunicação-TIC
- TCC I - Memorial de Formação
- TCC II - Memorial de Formação

- Tendências de Ensino na Educação Matemática
- Tópicos Linguísticos
- Disciplina não encontrada.
- Opção 103

5. Nome da Disciplina

Caso no campo anterior você tenha marcado "Disciplina não encontrada", coloque o Nome da Disciplina no campo abaixo

6. 5 - Turma *

7. 6 - Período *

Marcar apenas uma oval.

- 1° Período
- 2° Período
- 3° Período
- 4° Período
- 5° Período
- 6° Período
- 7° Período
- 8° Período
- Não há período para este curso.

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

I QUANTO AO CURSO

8. 1 – Conhecimento sobre o Projeto do Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

9. 2 – Conhecimento do(s) objetivo(s) do curso para o qual a disciplina é ministrada *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

10. 3 – Conhecimento do perfil do profissional que se pretende formar OBJ *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

11. 4 – Adequação do perfil do profissional formado pelo curso exigido pelo mundo do trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

12. 5 – Adequação da sequência das disciplinas do currículo do curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

13. 6 – Adequação da distribuição de carga horária e regularidade da oferta da disciplina no período *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

II QUANTO À DISCIPLINA

14. 7 – Atualização do Plano de Curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

15. 8 – Apresentação e discussão do Plano de Curso com os alunos *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

16. 9 – Coerência dos objetivos e conteúdos da disciplina com a formação proposta pelo curso *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

17. 10 – Interfaces desta disciplina no desenvolvimento de um trabalho integrado *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

III QUANTO À SUA ATUAÇÃO DIDÁTICA

18. 11 – Pontualidade e Assiduidade *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

19. 12 – Utiliza metodologia diversificada nas atividades de ensino *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

20. 13 – Relaciona os conteúdos da disciplina com o contexto social *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

21. 14 – Incentiva o pensamento crítico /reflexivo dos alunos *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

22. 15 – Articula a teoria com a prática *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

23. 16 – Relação Professor-aluno *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

IV QUANTO AOS ALUNOS

24. 17 – Há Pontualidade e Assiduidade *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

25. 18 – Existe motivação em participar das atividades da disciplina *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

26. 19 – Possuem os requisitos básicos para acompanhar as atividades da disciplina *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

27. 20 – Cumprem os prazos estipulados para entrega dos trabalhos encaminhados *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

28. 21 – Utilizam a bibliografia sugerida pelo professor *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

29. 22 – Utilizam horário extra para tirar dúvidas com o professor *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

30. Utilize este espaço para comentários, críticas e sugestões. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



APÊNDICE E

INSTRUMENTO 5 - AVALIAÇÃO GLOBAL (TÉCNICO-ADMINISTRATIVO)
FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação Global (Técnico-administrativo) 2024.1

Prezado (a) Professor (a),

Para efetivarmos a auto-avaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, regulamentada pelo SINAES, contamos com a sua colaboração no preenchimento do presente instrumento, cujo objetivo é coletar a sua opinião sobre os diferentes aspectos das disciplinas/competências ministradas no último semestre a fim de fornecer subsídios para o contínuo aperfeiçoamento e melhoria na qualidade do ensino.

Sua participação é de fundamental importância!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



1. 1 – Matrícula: *

Digite sua matrícula

2. 2 – Data *

Data em que a avaliação está ocorrendo.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 3 – Setor de lotação *

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

I – QUANTO AO SETOR

4. 1 – Conhecimento das atividades fins do seu setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

5. 2 – Conhecimento das suas funções dentro do seu setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

6. 3 – Conhecimento da importância do seu trabalho para as atividades fins do seu setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

7. 4 – Relacionamento com a chefia imediata *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

8. 5 – Relacionamento com os demais colegas do seu setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

9. 6 – Liberdade de se expressar dentro do setor que trabalha *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

10. 7 – Realização de reuniões sistemáticas para planejar e avaliar as atividades do setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

11. 8 – Participação em reuniões para planejar e avaliar as atividades do setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

12. 9 – Desempenho global do setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

II – QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E À INFRA-ESTRUTURA

13. 10 – Comunicação interna na Instituição *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

14. 11 – Existência de uma política de capacitação de pessoal *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

15. 12 – Agilidade e qualidade na solução de processos administrativos (pagamento, compras, benefícios, licenças...) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

16. 13 – Desempenho da Gestão atual do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

17. 14 – Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

18. 15 – Equipamentos e recursos tecnológicos *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

19. 16 – Quantitativo de recursos humanos no setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

20. 17 – Material de consumo para as necessidades do setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

21. 18 – Cantina/refeitório atende satisfatoriamente as suas necessidades *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

22. 19 – Instalações Sanitárias *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

III – QUANTO À AUTO-AVALIAÇÃO**23. 20 – Assiduidade e Pontualidade ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

24. 21 – Comprometimento com o trabalho do seu setor *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

25. 22 – Competência técnica para exercer sua função *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

26. 23 – Motivação para o trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

27. 24 – Satisfação pessoal e profissional *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Instruções para preenchimento

Usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), conforme especificado abaixo, atribua uma nota que melhor expresse a sua avaliação sobre cada item das dimensões

0 - Desconheço, 1 - Insuficiente, 2 - Fraco, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo

IV – QUANTO A SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA INSTITUCIONAL/ACADÊMICA

25 – Participação em atividades na instituição

28. a. Comissões de trabalho *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

29. b. Cargos de chefia *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

30. c. Pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

31. d. Extensão *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

32. e. Órgãos colegiados (Conselhos Administrativo, e Científico-Pedagógico, Colegiado de Curso e CPA) *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

33. f. Organização de eventos (Seminários, Feiras, Encontros...) *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

34. 26 – Participação nas decisões da Instituição *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

35. 27 – Conhecimento das normas e regulamentos do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

36. 28 – Conhecimento da Missão do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

37. 29 – Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

38. 30 – Participação em eventos na sua área de atuação com apoio financeiro do IFESP *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

39. Utilize este espaço para comentários, críticas e sugestões. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



APÊNDICE F

INSTRUMENTO 6 - AVALIAÇÃO GLOBAL (EGRESSOS)
FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação Global (Egressos) 2024.1

Prezado (a) Professor (a),

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP está promovendo sua Auto-Avaliação Institucional coordenada por uma comissão denominada Comissão Própria de Avaliação – CPA. A Avaliação Institucional é importante para a nossa Instituição porque se constitui em um instrumento de prestação de contas à Sociedade; promove a melhoria da qualidade do ensino e de suas atividades; subsidia a tomada de decisões a serem colocadas em prática e retrata o perfil institucional.

Contamos com a sua colaboração no preenchimento do presente instrumento, cujo objetivo é coletar sua opinião sobre diversos aspectos da Instituição da qual você fez parte.

Leia com atenção, seja sincero e imparcial nas respostas. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

Sua participação é de fundamental importância!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



1. 1 – Matrícula: *

Digite sua matrícula no IFESP.

2. 2 – Data *

Data em que a avaliação está ocorrendo.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 3 - Nome do curso de formação no IFESP *

Marcar apenas uma oval.

- Curso de Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial
- Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- Curso de Especialização em Língua Portuguesa
- Curso de Especialização em Educação Infantil
- Curso de Especialização em Matemática
- Curso de Especialização em Educação Prisional
- Pedagogia - Licenciatura
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura Plena em Letras
- Outro

4. 3.1 - Especifique

Caso tenha marcado outro, na opção anterior

5. 4 - Ano de conclusão do Curso *

Marque as opções de sua preferência

6. 1. Você está exercendo a profissão de sua formação no IFESP? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. 2. Caso tenha respondido negativamente a questão anterior, marque a principal causa de não estar exercendo essa profissão.

Marcar apenas uma oval.

- a. Oportunidade em outro setor/cargo
- b. Oportunidade em outra área
- c. Falta de perspectiva de crescimento na carreira
- d. Motivos particulares
- e. Outros

8. 3 – Qual setor/cargo, área ou outro motivo
Conforme a resposta anterior, complemente sua resposta.

9. 4. Após a conclusão do curso realizado no IFESP, em que nível você
prosseguiu seu estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Graduação
- b. Especialização
- c. Mestrado
- d. Doutorado
- e. Não participei de nenhum curso
- f. Outros

10. 5 – Caso tenha respondido "outros" na pergunta anterior, complemente sua
respostqa.

11. 6. Que tipo de contato você tem mantido com o IFESP? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Participação em eventos
- b. Utilização dos serviços prestados pelo IFESP
- c. Participação em cursos de atualização/extensão
- d. Participação em cursos de pós-graduação
- e. Não tenho mantido contato
- f. Outros

12. 7 – Caso tenha respondido "outros" na pergunta anterior, complemente sua resposta.

13. 8 – 5. A carga-horária do Curso realizado no IFESP foi adequada? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

14. 9 – A estrutura e dinâmica de funcionamento do curso favoreceram sua participação e aproveitamento? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

15. 10. A Biblioteca apresentou condições para a realização das consultas/pesquisas necessárias no decorrer do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

16. 11. Os recursos didáticos e tecnológicos para as atividades desenvolvidas no Curso foram adequados? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

17. 12. Houve Incentivo dos professores formadores no processo Ensino/Aprendizagem? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

18. 13. Os conteúdos do curso foram significativos para sua formação como pessoa, cidadão e profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

19. 14. No tocante à relação entre a teoria e a prática, os conteúdos ministrados durante o curso foram significativos para sua atuação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

20. 15. Houve, durante o curso, orientação para realização de atividades de pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

21. 16. Foi evidenciada a articulação entre as disciplinas do curso no sentido de favorecer a qualidade da formação? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

22. 17. O estágio curricular supervisionado contribuiu para o seu desenvolvimento profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

23. 18. O Curso que realizou no IFESP atendeu às expectativas quanto a sua formação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

24. 19. Qual a sua opinião sobre a imagem do IFESP, enquanto instituição de formação docente, perante a Sociedade? *

Marcar apenas uma oval.

Desconheço

Insuficiente

Fraca

Regular

Boa

Ótima

25. Utilize este espaço para comentários, críticas e sugestões. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



APÊNDICE G

INSTRUMENTO 7- AVALIAÇÃO GLOBAL (COMUNIDADE EXTERNA)

FORMULÁRIO ELETRÔNICO – GOOGLE FORMULÁRIO

Avaliação Global (Comunidade Externa - Escola) 2024.1

Prezado(a) Sr.(a)

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, está promovendo sua Auto-Avaliação Institucional coordenada por uma Comissão denominada Comissão Própria de Avaliação – CPA instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A Avaliação Institucional é importante para a nossa Instituição porque se constitui um instrumento de prestação de contas à Sociedade, promove a melhoria da qualidade do ensino e de suas atividades; subsidia a tomada de decisões na reformulação e transformações a serem colocadas em prática e retrata o perfil institucional.

Contamos com a sua colaboração no preenchimento do presente instrumento, cujo objetivo é a coleta de opiniões sobre os diversos aspectos da Instituição.

Sua participação é de fundamental importância!

** Indica uma pergunta obrigatória*



1. 1 – Nome:
Opcional.

2. 2 - Relação estabelecida com a instituição. *

3. 3 - Profissão

Informe sua atividade profissional.

4. 4 - Cargo / Função

Informe o cargo ou a função que ocupa.

Serviços / infraestrutura utilizada no IFESP

5. 1. Conhece o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. 2. Em caso afirmativo, quais das atividades oferecidas pelo IFESP você tem conhecimento?

Marque todas que se aplicam.

- a. Ensino Superior
- b. Pesquisa
- c. Palestras
- d. Seminários
- e. Extensão
- f. Pós-graduação
- Outro: _____

7. 3 – Participou de alguma atividade oferecida pelo IFESP? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. 4. Identifique a(s) atividade(s) que participou e avalie.

Marcar apenas uma oval.

- a. Bom
- b. Regular
- c. Ruim
- d. Péssimo
- e. Não se aplica

9. 5 – Utilizou algum serviço/infraestrutura do IFESP? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 6. Identifique o(s) serviço(s) utilizado(s) e avalie.

Marcar apenas uma oval.

- a. Bom
- b. Regular
- c. Ruim
- d. Péssimo
- e. Não se aplica

Quanto aos profissionais egressos do IFESP

11. 7 – A escola tem em seu quadro, profissionais formados pelo IFESP?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 8 – O profissional egresso do IFESP está atuando na sua área de formação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. 9 – Os conhecimentos teóricos/práticos adquiridos no IFESP, contribuem para essa atuação?

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

14. 10. Quanto aos aspectos éticos na atuação profissional:

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

15. 11. Quanto à iniciativa, liderança e capacidade de trabalho em equipe:

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

16. 12. Quanto ao conhecimento e participação na gestão das atividades escolares:

Marcar apenas uma oval.

- a. Atendeu em até 25%
- b. Atendeu em até 50%
- c. Atendeu em até 75%
- d. Atendeu em 100%
- e. Não atendeu

17. 13. Quanto à comunicação com a sociedade, o IFESP mantém uma boa imagem na sociedade?

Marcar apenas uma oval.

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Desconheço

18. 14. O IFESP procura ouvir as demandas da sociedade para definir suas atividades?

Marcar apenas uma oval.

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Desconheço

19. 15. Os meios de comunicação utilizados pelo IFESP para se comunicar com a sociedade são adequados?

Marcar apenas uma oval.

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Desconheço

20. 16. As informações entre os usuários e o IFESP são atualizadas e claras?

Marcar apenas uma oval.

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Desconheço

21. 17. Utilize este espaço para comentários, críticas e sugestões. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários